



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS - FAECS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAFAELA FONSECA XAVIER

**O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE CUIDAR E EDUCAR CRIANÇA
PEQUENA: A EXPERIÊNCIA NO BERÇÁRIO “A” DA CRECHE MARIA CELES
EM IGARAPÉ-MIRI/PA**

**ABAETETUBA - PA
2019**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAFAELA FONSECA XAVIER

O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE CUIDAR E EDUCAR CRIANÇA
PEQUENA: A EXPERIÊNCIA NO BERÇÁRIO “A” DA CRECHE MARIA CELES EM
IGARAPÉ-MIRI/PA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à
Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para
obtenção do Grau de Pedagoga, sob a orientação da Prof. Dra.
Maria do Socorro Pereira Lima.

ABAETETUBA – PA
2019



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BAIXO TOCANTINS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAECS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAFAELA FONSECA XAVIER

O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS DE CUIDAR E EDUCAR CRIANÇA
PEQUENA: A EXPERIÊNCIA NO BERÇÁRIO “A” DA CRECHE MARIA CELES EM
IGARAPÉ-MIRI/PA

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora

Profª. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima
Orientadora – Faculdade de Educação e Ciências Sociais – CAAB/UFPA

Profª. Dra. Mariza Felipe Assunção
Examinadora - Faculdade de Educação e Ciências Sociais – CAAB/UFPA

Profª. Dra. Maricilde Oliveira Coelho
Examinadora – Membro externa – EAUFGPA

ABAETETUBA – PA
2019

*Aos meus
pais, irmãos, filho, esposo e família como um
todo!*

Amo vocês, infinitamente!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter sido minha base de fé e confiança, por ter respondido minhas orações e petições e, principalmente, por ter me proporcionado saúde, coragem e força para dar procedência a este sonho;

Aos meus pais Odorico Gomes Xavier e Maria Trindade Miranda Fonseca por todo apoio (moral, psíquico e financeiro) nas horas necessárias e, especialmente, por todo amor incondicional transmitido;

À minha querida mãe em especial que, após minha gestação (momento este muito difícil para mim devido complicações pós-parto), se configurou como segunda mãe do meu filho, dando toda atenção, amor e cuidados a ele, não me deixando desistir ou fraquejar nas horas que acreditei ser o fim;

Ao meu filho amado Thalyson Kauê Xavier Oliveira, que apesar da minha ausência, sempre demonstrou seu amor por mim;

Ao meu esposo Edson Pereira Oliveira pelo companheirismo, pela compreensão, pelo amor e paciência, segurando minha mão e abraçando meu sonho estando ao meu lado;

Aos meus irmãos Rodrigo Fonseca Xavier (especialmente por me inscrever neste curso e ter acreditado em mim) e Reinaldo Fonseca Xavier pelo amor e apoio incondicional;

À turma Pedagogia 2015/ manhã pelos anos de amizade compartilhada; guardo cada um em meu coração;

Às minhas companheiras de luta Ariela Thayná de Souza Arias, Elicléia Silva Evangelista e Marcileide Vieira Santos pela recíproca e verdadeira amizade que construímos ao longo desses anos, vocês são muito especiais em minha vida, quero a amizade de vocês para todo sempre;

Às empresas e cooperativas de transporte Igarapé-Miri/Abaetetuba e vice-versa, que foram minha ponte de acesso cotidiano a universidade e as amizades construídas ao longo dessa jornada;

Aos professores (as) internos da Faculdade de Educação e Ciências Sociais – FAECS e, aos professores externos, por toda bagagem teórica repassada;

À minha Orientadora Prof. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima pela paciência, pela atenção e, sobretudo, por me mostrar com excelência os caminhos acadêmicos a seguir, sempre acreditando em meu potencial e me dando a mão quando necessário.

Enfim, à minha família, amigos (as) e todos (as) que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação. Obrigada de coração!

Falar de creche ou da educação infantil é muito mais do que tratar de uma instituição, de suas qualidades e defeitos, da sua necessidade social ou sua importância educacional. É falar da criança. De um ser humano, pequenino, mas exuberante de vida; dependente, mas capaz de polarizar atenções ao redor de si; todo aberto para o outro, mas que só se desvela se no outro houver paixão (DIDONET, 2001, p.11).

RESUMO

Este trabalho intitulado “O desenvolvimento das práticas de cuidar e educar criança pequena: experiência do berçário “A” da creche Maria Celes em Igarapé-Miri/Pa”, possui como linha de pesquisa a Educação Infantil e tem como objetivo geral compreender como as práticas de cuidar e educar estão sendo desenvolvidas no interior do berçário “A” da referida creche. A pesquisa também buscou saber como as profissionais que ali atuam entendem e associam este binômio cuidar e educar. De modo específico, buscou brevemente contextualizar teoricamente a história da educação infantil, o surgimento das creches e os assuntos que permeiam o cuidar e o educar nestes espaços, bem como compreender como as professoras entendem estas práticas, procurando descrevê-las a partir das observações feitas no berçário “A”. A referida pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo fundamentada em Chizzotti (2010), desenvolvida por meio de um Estudo de Caso etnográfico baseado em André (2012) realizado no berçário “A” da creche Maria Celes em Igarapé-Miri/Pa. As bases teóricas foram pautadas em estudiosos como Ana Beatriz Cerisara (1999), Moysés Kuhlmann Jr. (2000) Sonia Kramer (2006, 2011, [2012]), Vital Didonet (2001, 2011), entre outros que desenvolvem estudos sobre a educação infantil. Ainda, destaco algumas leis que tornaram legítimos os direitos das crianças de 0 a 6 anos, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - 9394/1996, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito da criança de 0 a 6 anos à Educação (2003), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Como técnica de coleta de dados, foi usada a entrevista semiestruturada pautada em Minayo (2011) junto às professoras e a observação participante de acordo com Chizzotti (2010). Para a análise dos dados, optei pela Análise de Conteúdo baseada também em Chizzotti (2010). Os resultados deste estudo indicam que o desenvolvimento das práticas de cuidar e educar crianças pequenas no berçário “A” da creche Maria Celes, materializam-se em momentos dissociados, na medida em que existem momentos específicos para a realização de cada prática em decorrência da rotina já determinada pela coordenação da creche. Todavia, essa rotina caracteriza-se como estratégia organizacional do trabalho docente, pois, faz-se necessária a predominância de certo grau de controle em relação às crianças, fazendo-as entender que existem limites e momentos para realização das atividades que lhes são compelidas. Para tanto, conclui-se que apesar dessa dicotomia existente proveniente da rotina determinada, as profissionais que ali atuam, entendem a importância de se trabalhar de forma indissociável tais práticas, bem como, associam-nas em suas ações cotidianas. A evidência desta questão se efetiva na atuação profissional destas profissionais no âmbito da sala de aula e em seus discursos referentes às práticas de cuidar e educar.

Palavras-chave: Práticas de cuidar e educar; Criança pequena; Experiência em berçário.

ABSTRACT

This work entitled “The development of practices to care for and educate young children: nursery experience, "A" from the nursery Maria Celes in Igarapé-Miri/Pa”, this work has as a research line the Early Childhood Education, and has as general objective to understand how the practices of caring and educating are being developed inside the nursery "A" in the referred nursery. The research also sought to know how the professionals who work there understand and associate this binomial caring and educating. Specifically, this work sought to briefly contextualize the history of early childhood education, the emergence of the nursery and the issues that permeate the care and education in these spaces, it was also sought to understand how the teachers understand these practices, trying to describe them from the observations made in nursery "A". This research is characterized as a qualitative research based on Chizzotti (2010), developed through an Ethnographic Case Study based on André (2012) carried out in nursery "A" of the Maria Celes nursery in Igarapé-Miri/Pa. The theoretical bases were based on scholars such as Ana Beatriz Cerisara (1999), Moysés Kuhlmann Jr. (2000), Sonia Kramer (2006, 2011, [2012]), Vital Didonet (2001, 2011), among others who develop studies on early childhood education. I still highlight some laws that have made the rights of children from 0 to 6 years legitimate, such as Federal Constitution of 1988, the Statute of Child and Adolescent (ECA, 1990), the Directives and Basis for National Education (9394/1996), the National Curriculum for Early Childhood Education (RCNEI, 1998), the National Policy on Early Childhood Education: for the right of the child from 0 to 6 years to Education (2003), the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI, 2010) and the National Curricular Common Base (BNCC, 2017). As a data collection technique, the semi-structured interview based on Minayo (2011) was used with the teachers and the participant observation according to Chizzotti (2010). For the analysis of the data, I opted for Content Analysis based also on Chizzotti (2010). The results of this study indicate that the development of practices to care for and educate young children in the nursery "A" of the nursery Maria Celes, they materialize in dissociated moments, as there are specific moments for the realization of each practice as a result of the routine already determined by the day care coordination. However, this routine is characterized as an organizational strategy of teaching work, because it is necessary to have a certain degree of control over children, asking children understand that there are limits and moments to carry out the activities that are compelled. Therefore, it is concluded that despite this existing dichotomy arising from the determined routine, the professionals who work there understand the importance of working in an inseparable way such this practices, and always associate them in their daily actions. The evidence of this question is effective in the professional performance of these professionals within the classroom and in their discourses regarding the practices of caring and educating.

Key-words: Caring and educating practices; Small child; Experience in nursery.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Frente da creche Maria Celes.....	30
Figura 2 – Dados sobre a creche Maria Celes.....	30
Figura 3 – Entrada da turma do berçário “A”.....	32
Figura 4 – Momento de oração.....	37
Figura 5 – Rotina de atividades do berçário “a”.....	39
Figura 6 – Horário de funcionamento da brinquedoteca.....	40
Figura 7 – Sala interna no berçário “A”.....	41
Figura 8 – Momento da soneca.....	41
Figura 9 – Área do banho.....	42
Figura 10 – Armário.....	42
Figura 11 – Cesto com brinquedo.....	42
Figura 12 – Balcão multiuso.....	42
Figura 13 – Projeto didático: As cantigas da minha infância.....	47
Figura 14 – Atividade referente ao projeto.....	48
Figura 15 – Atividade referente ao projeto.....	48
Figura 16 – Animadoras do projeto.....	48
Figura 17 – Culminância do projeto.....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
SEÇÃO I – CONCEPÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
1.1 A Educação Infantil em creche: aspectos históricos.....	18
1.2 Os direitos da criança pequena	22
1.3 Concepções de cuidar e de educar a criança pequena na creche	25
SEÇÃO II - A CRECHE MARIA CELES EM IGARAPÉ-MIRI/PA	30
2.1 Infraestrutura físico-pedagógica	30
2.2 Perfil socioeconômico das crianças	34
2.3 Práticas de acolhimento e rotina da criança pequena	36
SEÇÃO III – O CASO DO BERÇÁRIO “A”	41
3.1 A organização do trabalho docente do berçário “A”	41
3.2 O desenvolvimento das práticas de cuidar e educar no berçário “A”	44
3.3 O uso do lúdico para educar no cotidiano do berçário “A”	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO A PROFESSORA 2 DO BERÇÁRIO “A”	61
APÊNDICE II – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO À COORDENADORA PEDAGÓGICA	62

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas deste século XXI, temos presenciado inúmeras transformações nas diferentes esferas das sociedades. Particularmente no campo educacional, desde o século XVI, e mais presencialmente no século XIX, a criança vem se destacando como objeto de interesse do poder público. Nesse sentido, nota-se a preocupação com a formação educacional dos sujeitos, especificamente da criança pequena, cuja faixa etária é de 0 a 6 anos de idade, devido às diferentes mudanças na sociedade, entre as quais destaca-se a inserção da mulher no mercado de trabalho.

Dessa forma, enfatiza-se que tal acontecimento configura-se como sendo de grande importância, justamente porque contribuiu significativamente para o aumento da demanda por vagas nas creches e jardins de infância, tema este que nos remete a falar de educação infantil, de creche e das ações de cuidar e educar crianças pequenas nestes segmentos, bem como, nos faz perceber que, a partir desse momento, surgem atores que se preocupam e trabalham em prol do desenvolvimento da criança dentro dos espaços institucionalizados para este fim.

Neste sentido, entendendo com base na literatura que tive acesso, especialmente em torno de questões que envolvem a educação infantil de um modo geral, que existe um contexto histórico que nos faz compreender que este segmento educacional nem sempre foi caracterizado e entendido da maneira que se concebe nos dias atuais, pois, levando em conta ao longo da história, aproximadamente o século XIX, as instituições de Educação Infantil, como as creches, os asilos e os orfanatos eram concebidos como locais de acolhimento, guarda e proteção, ou seja, espaços específicos para cuidar de crianças abandonadas e até mesmo para atender aos pais que não tinham com quem deixar suas crianças quando saíam para trabalhar.

Portanto, neste momento da história, o educar não fazia parte do contexto das instituições. O Estado era compelido de prestar somente atendimento assistencial à população infantil, tornando o educacional de total obrigação da família, com mais precisão, a cargo da mãe. No entanto, com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, tanto o pai quanto a mãe ficavam ocupados com o trabalho fabril, não tendo como cuidar e educar seus filhos no âmbito familiar, necessitando de uma instituição capaz de ofertar esses dois serviços às crianças.

Diante dessa necessidade, e frente às muitas lutas, foram introduzidas leis na sociedade, destinadas às crianças de 0 a 6 anos, as quais destacam seus direitos, especialmente o de ter uma educação que privilegie todos os aspectos do seu desenvolvimento. Desse modo,

percebo que essas instituições passaram a ter obrigação de desenvolver um trabalho não só assistencial, mas também, educacional. Atualmente, o cuidar e o educar dentro da instituição de Educação Infantil, constituem-se em categorias indissociáveis e imprescindíveis no que tange o processo de desenvolvimento da criança nessa faixa etária.

Considerando isto, enfatizo que o meu interesse por este tema emergiu no âmbito da disciplina “Práticas de Ensino na Educação Infantil” do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará, da Faculdade de Educação e Ciências Sociais, do Campus Universitário de Abaetetuba. No curso desta disciplina, estando eu de licença maternidade e realizando as atividades em domicílio, fui solicitada pela professora ministrante da disciplina, a resumir e resenhar alguns artigos inseridos no livro “Práticas de Ensino na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional”, obra organizada por Angela Scalabrin Coutinho, Giseli Day e Verena Wiggers (2012). No decorrer da leitura do livro, o artigo “O lugar do cuidado na ação pedagógica com bebês” de Rosana Anieli Garcia (2012), chamou-me à atenção, instigando-me a conhecer de maneira aprofundada a história que permeia as concepções de cuidar e educar crianças pequenas em creches. Tanto no que tange seu contexto histórico, até sua consolidação nos contexto atual.

Diante deste interesse, ressalto que o presente trabalho intitulado “O desenvolvimento das práticas de cuidar e educar criança pequena: experiência no berçário “A” da creche Maria Celes em Igarapé-Miri/Pa, foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Celes Castro de Miranda, localizada no município de Igarapé-Miri, no estado do Pará. A definição deste espaço se deu por eu residir no referido município, facilitando a minha permanência nele para o desenvolvimento da pesquisa que se caracteriza como um Estudo de Caso Etnográfico, exigindo um tempo maior para o pesquisador que faz este tipo de estudo.

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender como as práticas de cuidar e educar crianças pequenas estão sendo desenvolvidas no interior do berçário “A” da referida creche, além de procurar saber como as profissionais da creche entendem e associam este binômio cuidar e educar em seu trabalho docente junto as crianças do berçário “A”.

De modo mais específico, procuro brevemente contextualizar a história da educação infantil, o surgimento das creches e os assuntos que permeiam o cuidar e o educar nestes espaços, bem como compreender como as professoras entendem estas práticas, procurando descrevê-las a partir das observações feitas no berçário “A”.

Ressalto também, pelo fato de existirem apenas duas creches públicas no município de Igarapé-Miri, nesta, em especial, fui melhor recepcionada para o desenvolvimento da

pesquisa, talvez, por possuir uma estrutura significativamente melhor em comparação à outra existente há mais tempo no município, sendo que a creche Maria Celes encontra-se em funcionamento há aproximadamente 7 meses.

Quanto ao berçário “A”, ressalto que interessei-me pela faixa etária das crianças que são atendidas neste espaço, as quais estão em idade de 1 ano e três meses a dois anos e, portanto, estão em experiência inicial fora dos seus domicílios. Saliento dizer que algumas estão começando a dar seus primeiros passos ou até já andam, além de algumas com balbúcio cada vez mais entendível, necessitando de atenção redobrada por parte das professoras.

A creche Maria Celes possui em seu interior quatro turmas de berçário, no que diz respeito especificamente ao estudo realizado no berçário “A”, ressalto que pelo fato de ter apenas 30 dias destinados a pesquisa de campo e, não podendo estar nos quatro berçários, as coordenadoras entraram em consenso e me direcionaram a este berçário, alegando ser o mais indicado, justamente porque as profissionais que atuam nele são bem experientes.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa de cunho qualitativo, desenvolvida por meio de um Estudo de Caso Etnográfico realizado no berçário “A” da creche Maria Celes em Igarapé-Miri/Pa. As bases teóricas foram pautadas em estudiosos como Ana Beatriz Cerisara (1999); Machado e Paschoal (2009); Moysés Kuhlmann Jr. (2000); Sonia Kramer (2006, 2011, [2012]), Vital Didonet (2001, 2011), entre outros que desenvolvem seus estudos no campo da educação infantil.

Ainda, destacamos algumas leis que tornaram legítimos os direitos das crianças de 0 a 6 anos, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - 9394/1996, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito da criança de 0 a 6 anos à Educação (2003), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu num período de 30 dias alternados nos meses de outubro e novembro, do ano de 2018. Nesse período, dediquei-me a observar de modo geral o trabalho da creche, o trabalho docente das professoras, bem como a compreensão que as elas têm sobre o binômio cuidar e educar e como ele se materializa e são associados no interior do berçário “A”.

Importa ressaltar, que a educação infantil por ser a primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade,

considerando os seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (LDB, art.29) e, por conta destas finalidades, o Estado tem obrigação de garanti-las, sem exceção. Junto a essas finalidades, encontram-se as suas principais funções do cuidar e do educar, haja vista que a creche, juntamente com a pré-escola são os primeiros ambientes que a criança pequena terá que se inserir fora de seu contexto e cultura familiar. Dessa forma, espera-se que as crianças matriculadas nesta etapa da educação básica, recebam do docente, cuidado e educação, no sentido de integração pedagógica, visando uni-los de forma indissociável.

Diante disso, enfatizo que o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) justifica-se, especialmente, por tratar de questões que norteiam o desenvolvimento infantil, na medida em que, falar das práticas de cuidar e educar, é muito mais do que falar de duas ações que precisam se materializar no espaço escolar, é falar, sobretudo, do desenvolvimento integral de um ser humano histórico e de direitos e, capaz de se desenvolver, mas que sozinho o faz, precisa de um mediador nesse processo capaz de proporcionar meios e estímulos favoráveis a esse desenvolvimento.

Dessa forma, por interesse pessoal e profissional, impulsionada por debates e leituras realizadas no curso da disciplina “Práticas de Ensino na Educação Infantil”, destaco que esta pesquisa foi crucial, pois oportunizou-me conhecer o trabalho desenvolvido num ambiente que será meu futuro campo de atuação profissional. Assim, enfatizo que o projeto que impulsionou esta pesquisa possui valor inestimável, ainda que existam inúmeras trabalhos referentes a essa temática, pois, sabe-se que muitas pesquisas já foram realizadas a respeito das ações de cuidar e educar em nossa sociedade, contudo, espero que este estudo venha somar-se aos resultados já existentes de forma a garantir novas reflexões à comunidade científica, sobretudo aos profissionais que trabalham na própria creche onde a pesquisa foi desenvolvida.

Portanto, vale destacar alguns trabalhos que tomei como referência temática nesta pesquisa, a saber: o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Os bebês de 0 a 3 anos em creches: O cuidado que educa” de Ana Selma dos Santos Laurindo (2015), embasado teoricamente em teses da abordagem histórico-cultural e nos conhecimentos empíricos da sua autora, a qual possui experiências com bebês de 0 a 3 anos, trata da dicotomia entre o cuidar e o educar aplicado na Educação Infantil aos bebês em creche. Neste trabalho, a autora enfatiza que a Constituição brasileira de 1988, trouxe marcos significativos para a Educação Infantil, especialmente por incluí-la nas políticas educacionais, destacando as obrigações estatais, bem como, o direito de acesso da criança pequena à educação. Nesta pesquisa a autora conclui que

apesar destes avanços sobre a Educação Infantil, ainda é possível observar nos dias atuais essa dualidade entre as práticas de cuidar e educar no âmbito das instituições infantis.

Menciono ainda, a monografia intitulada “O trabalho pedagógico com bebês na creche: cuidar e educar no berçário” de Ana Rubia de Sousa Silva (2015), a qual está pautada em pesquisas bibliográficas de autores da área da educação infantil. Esta pesquisa objetiva discutir sobre aspectos afetivos e sociais da criança em seu percurso escolar na educação infantil dando ênfase, sobretudo, a questões referentes à dicotomia presente no contexto histórico do atendimento à criança pequena, mostrando que as práticas de cuidar e educar eram ofertados em locais diferentes, ora em creches para as crianças das classes menos favorecidas, ora nos jardins de infância para as crianças das classes mais favorecidas, no entanto, destaca que a Constituição de 1988, dentre seus pontos positivos em relação aos direitos da criança pequena, estabeleceu, sobretudo, igualdade no que diz respeito ao atendimento infantil.

Tais trabalhos mencionados mostram o quanto se vem discutindo questões referentes às práticas de cuidar e educar no âmbito da instituição creche e, sobretudo, que sua bagagem histórica explica muitas características presentes neste século em relação o desenvolvimento dessas práticas no âmbito educacional. Vimos, portanto, o quão importante é problematizá-la, pois esta se mostra pontual no que diz respeito desenvolvimento integral da criança pequena.

Por fim, realço que a realização deste trabalho me possibilitou crescer intelectualmente e aperfeiçoar minha prática docente após minha formação. Sua concretização me ajudou a ter uma breve noção do que, de fato, ocorre no cotidiano da creche e das crianças dentro da instituição creche. Dessa forma, almejo que assim como os outros trabalhos já desenvolvidos, este traga respostas significativas para a área da educação infantil, para a sociedade de modo que implique em novas concepções, novos olhares, provocando um repensar a respeito do valor da integração do binômio cuidar e educar no âmbito das creches e o quanto importante e necessária esta se faz no que tange o desenvolvimento da criança pequena.

Diante do exposto, enfatiza-se que este trabalho configura-se como sendo de natureza qualitativa, cujo fundamento propulsor remete a ideia de que existe “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito” (CHIZZOTTI, 2010, p.79). Dessa forma, caracteriza-se como Estudo de Caso Etnográfico, pois esse tipo de pesquisa possibilita “uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de uma unidade complexa, por outro lado demanda um trabalho de campo intenso e prolongado, o

que requer tempo e recursos por parte do pesquisador” trazendo respostas a partir das observações retiradas durante a inserção no seu cotidiano (ANDRÉ, 2012, p.49), além de evidenciar os processos educativos e seus significantes, como foi o caso desta pesquisa que se deteve em investigar o cotidiano de uma creche e mais especificamente o educar e cuidar do berçário “A”.

Dessa forma, como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a observação participante e a entrevista semiestruturada e, para a análise dos dados, optei pela análise de conteúdo que segundo Chizzotti (2010, p.98) “é um método de tratamento e análise de informações, colhidas por meio de técnicas e coleta de dados consubstanciados em um documento”, de forma que, tais textos podem ser textos escritos ou qualquer tipo de comunicação. Assim, é viável destacar que a observação participante “é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista” (CHIZZOTTI, 2010, p.90), e a entrevista semiestruturada segundo Minayo (2011, p.64) “combina perguntas fechadas e abertas e o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada”.

No processo de produção de dados, os sujeitos envolvidos foram às professoras responsáveis pela turma do berçário “A”, que permitiram com que fizesse as observações precisas, registros fotográficos e concederam entrevistas. Dialoguei também com a coordenadora pedagógica dos berçários. Tais procedimentos me permitiram a interação pesquisador e o meio, acreditando de acordo com Saccol (2009), ontologicamente (forma de entender como as coisas são) na interação sujeito/objeto, em que a realidade é percebida e criada numa instância coletiva, ou seja, em uma construção social (intersubjetiva). E epistemologicamente (forma de entender como o conhecimento é gerado) no conhecimento construtivista, cujo enfoque principal nos remete a ideia de que a construção de significados ocorre através de processos de interação social e da intersubjetividade.

Desse modo, enfatizo que este trabalho busca mostrar o resultado da pesquisa realizada na creche Maria Celes em Igarapé-Miri/Pa, o qual está estruturado em três seções. A primeira traz uma breve discussão das concepções de cuidar e educar na Educação Infantil, cujas subseções discorrerão sobre os aspectos históricos da educação infantil em creche; os direitos da criança pequena e das concepções de cuidar e de educar.

A segunda irá tratar da creche Maria Celes, com um todo. Nas subseções serão abordados a sua infraestrutura físico-pedagógica; o perfil socioeconômico das crianças

atendidas neste espaço e as práticas de acolhimento e rotina do ambiente escolar. Por fim, a terceira seção discorrerá especificamente sobre o caso do berçário “A”, tratando de questões cruciais apresentadas nas observações no interior do berçário, a organização do trabalho docente, a presença das atividades lúdicas e as práticas de cuidar e educar no referido berçário.

SEÇÃO I – CONCEPÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com base em estudos bibliográficos, esta seção irá trazer aspectos históricos da Educação Infantil em creches, direitos da criança pequena e concepções de cuidar e de cuidar a criança pequena na creche. Tendo em vista que a concepção de Educação Infantil, de creche, bem como, do binômio cuidar e educar tal qual se concebe nos dias atuais, vêm se constituindo e se modificando gradativamente ao longo dos anos. Dessa forma, cabe ressaltar que essas denominações possuem valor inestimável no que diz respeito à criança e o seu desenvolvimento integral, sua integração social, apropriação cultural e, especialmente, o reconhecimento de si enquanto sujeito de direitos.

1.1 A Educação Infantil em creche: aspectos históricos

As instituições de Educação Infantil nasceram na França, no século XVIII. Na Europa, com a Revolução Industrial ocorrida entre os anos de 1760 a 1840, ocorre uma ruptura entre o trabalho manual, realizado majoritariamente por homens, pelo trabalho nas fábricas, utilizando máquinas e não mais precisando ser realizado prioritariamente por eles, devido a não necessidade de força muscular. A força humana, a partir desse momento, foi substituída pelas máquinas, facilitando a entrada de outros atores nesse processo. Com bem afirmam Fuly e Veiga (2012, p.88):

Com o advento do sistema fabril, houve uma reorganização da classe operária da sociedade europeia que se rendeu ao maquinário, ampliando assim as oportunidades para as mulheres que, mesmo sem possuir a força muscular que era necessária em tempos anteriores, naquela fase já poderia ocupar seu lugar junto à classe trabalhadora, alterando significativamente a organização familiar de seus lares.

Nesse sentido, mulheres e crianças passaram a ocupar o espaço fabril. Sobre essa questão Machado e Paschoal (2009, p.78) ressaltam que:

A maquinaria estabeleceu um meio de diversificar os assalariados, colocando, nas fábricas, todos os membros da família do trabalhador, independentemente do sexo e da idade de cada um. Se, até então, o trabalhador vendia somente sua própria força de trabalho, passou a vender a força da mulher e dos filhos [...] os homens foram, em parte, substituídos no trabalho pelas mulheres e pelas crianças, já que a lei fabril exigia duas turmas trabalhando: uma turma de seis horas e outra de quatro, ou cada uma, cinco horas apenas.

Esse fator foi preponderante para a inserção das mulheres no mercado de trabalho, ocasionando na modificação da família que mudou de extensa para nuclear, afetando diretamente no modo de cuidar e educar as crianças pequenas que ficavam nos lares. Sendo

que este era papel prioritário da família, especificamente da mãe, que era quem ficava no lar, executando essas práticas junto às crianças. Nesse sentido, todos os membros da família adentraram nas fábricas, no entanto, segundo Machado e Paschoal (2009, p.78) “os pais não queriam vender o tempo parcial das crianças mais barato do que vendiam antes o tempo integral”.

A partir desse momento, surge a necessidade de encontrar pessoas ou instituições sociais capazes de dar suporte no cumprimento da função materna. Machado e Paschoal (2009, p.78) destacam que:

O nascimento da indústria moderna alterou profundamente a estrutura social vigente, modificando os hábitos e costumes das famílias. As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres.

No entanto, essas mães mercenárias logo foram afastadas dessa função devido o aumento da mortalidade infantil inerente a maus tratos destinados as crianças. Kramer (2011, p. 49) diz que “as primeiras iniciativas voltadas à criança partiram de higienistas e se dirigiram contra a alarmante mortalidade infantil”. Esses fatores entre outros como, “desnutrição generalizada e acidentes domésticos passaram a chamar atenção e despertar sentimentos de piedade e solidariedade de religiosos, empresários e educadores...” (DIDONET, 2001, p.12) Nesse sentido, Didonet (2001) salienta que a criança passou a ser vista pela sociedade como um problema e, com sentimento filantrópico, caritativo e assistencial, começou a ser atendida fora do seu ambiente familiar.

Em decorrência disso, Didonet (2001) enfatiza que a creche em seu sentido tradicional, carrega traços assistenciais ligados a fatores históricos, econômicos e sociais, onde as famílias que tinham uma situação financeira arraigada pagavam babás para cuidar de seus filhos em casa, já as que eram de baixa-renda, se viam obrigadas a deixar seus filhos sozinhos ou colocá-los em uma instituição que deles cuidasse. Desse modo, Machado e Paschoal (2009) ressaltam que as primeiras instituições de educação infantil que surgiram na Europa e Estados Unidos como (creches, asilos e orfanatos), possuíam um caráter meramente assistencialista e filantrópico, com o intuito de auxiliar as mulheres que precisavam trabalhar fora de casa, para ajudar no sustento da família.

Nesse sentido, notamos então que a creche, no que diz respeito ao seu contexto histórico, foi criada para cuidar das crianças desamparadas ou abandonadas e sua origem, na sociedade ocidental, está vinculada ao “trinômio mulher-trabalho-criança” (DIDONET, 2001, p.12). “Até hoje a conexão desses três elementos determina grande parte da demanda da

organização administrativa e dos serviços da creche” (DIDONET, 2001, p.12). Em suma, Machado e Paschoal (2009, p.80/81) enfatizam que “as creches, escolas, maternais e jardins de infância tiveram, somente no seu início, o objetivo assistencialista, cujo enfoque era a guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças”. De acordo com Kramer (2011, p. 49):

No que se refere ao atendimento da criança na infância brasileira, até 1874 existia institucionalmente a “Casa dos Expostos” ou “Roda”¹ para os abandonados das primeiras idades e a “Escola de Aprendizizes Marinheiros” (Fundada pelo estado em 1873) para os abandonados maiores de 12 anos.

Nesta perspectiva, pode-se dizer que, no Brasil, a expressão “guarda da criança” era a que melhor expressava a intenção dessa instituição, fazendo com que toda base educacional fosse considerada de inteira responsabilidade da família. Justamente porque o Estado não tinha obrigação formal de garantir educação de qualidade à população, seu foco e obrigação era somente ofertar atendimento assistencial de proteção e cuidados. Nesta perspectiva, Kramer (2011, p. 120) destaca que “[...] somente nos últimos 50 anos a educação brasileira passou a ser encarada como dever do Estado e direito de todos os cidadãos”.

Segundo Didonet (2001, p.15) a creche organiza-se para apoiar o desenvolvimento, promover a aprendizagem, mediar o processo de construção de conhecimentos e habilidades por parte da criança. Caracterizando-se como uma instituição indiscutivelmente necessária no que tange o desenvolvimento infantil. De acordo com Carvalho, Kappel e Kramer (2001, p.36) :

A creche e a pré-escola representam alternativas concretas para viabilizar a liberação da mulher para o mercado de trabalho, mais em todos os tipos de atendimentos se coloca como igualmente relevante a necessidade de que o trabalho realizado no seu interior tenha não só um caráter assistencial, mas principalmente educativo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) destacam que a Educação Infantil é caracterizada como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (DCNEI, 2010, p.12).

¹ A “Roda” foi uma instituição criada por Romão Duarte em 1739 para abrigar “almas inocentes” que tivessem sido abandonadas, enjeitadas ou desamparadas. Também chamada de “Casa dos Expostos” ou “Casa dos Enjeitados”. (KRAMER, 2011, p.49)

O MEC também enfatiza que a “educação infantil no Brasil é ofertada em creches, pré-escolas, escolas, centros ou núcleos de educação infantil, independentemente da denominação ou do nome fantasia que adotem.” (MEC, 2013, s/p).

Contudo, as práticas de cuidado e educação, só foram devidamente reconhecidas como características conjuntas da educação infantil, por volta do final do século XIX e, consecutivamente, mediante a aprovação da Constituição Federal de 1988, onde os direitos das crianças a educação, na legislação, foram legalmente garantidos. O seu art. 227 que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Junto a esta lei surgiram outros documentos legais como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9394/1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), que por sua vez, compreende a criança como sujeito de direitos, a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito da criança de zero a seis anos à Educação (2003), as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) citada acima e, atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a qual reconhece estabelece direitos de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos.

Nesse sentido, Didonet (2011, p.13) enfatiza que “educar e cuidar, duas ações separadas na origem dos serviços de atenção a criança pequena, torna-se aos poucos, duas faces de um ato único de zelo pelo desenvolvimento integral da criança”. Dessa forma, o foco das creches foi reelaborado, visando oferecer as crianças um trabalho não só assistencial, mas também educacional, fazendo assim com que o cuidar e o educar, caminhem juntos em prol de uma educação de qualidade.

A partir desse momento, Kramer [2012] remonta que as creches e pré-escolas se caracterizam como modalidades de educação infantil e, que o trabalho realizado no seu interior, possui caráter educativo e visa garantir assistência, alimentação, saúde e segurança com condições materiais e humanas que tragam benefícios sociais e culturais para as crianças.

Nesse sentido, de acordo com Azevedo e Schnetzler [2005], pode-se dizer que mudamos de uma concepção de criança como um adulto em miniatura para uma de criança como ser histórico e social, de um atendimento feito em asilos, por adultos que apenas gostassem de cuidar para um feito em uma instituição educativa, por um (a) profissional com

formação adequada para lidar com as crianças. De acordo com a Política Nacional para a Educação Infantil (2003, p.10):

Essa nova dimensão da Educação Infantil articula-se com a valorização do papel do profissional que atua junto da criança de 0 a 6 anos, com exigência de um patamar de habilitação derivado das responsabilidades sociais e educativas que se espera dele. A formação de docentes para atuar na Educação Infantil, segundo o art. 62 da LDB, deverá ser realizada em nível superior, admitindo-se, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Em decorrências dos fatos ocorridos, a creche (sendo uma instituição de educação infantil essencial ao desenvolvimento integral da criança) e o professor em sala precisam assumir um papel comprometido e articulado, propondo considerar as vivências trazidas e o contexto social e familiar que a criança se integra, esse fator é extremamente necessário para que a instituição possa entender as particularidades inerentes a cada criança e, assim, desenvolver um trabalho capaz de promover o desenvolvimento destas, atrelando de maneira indissociável o cuidar e o educar em suas ações cotidianas.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017, p.34) ressalta que a “instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade”. Desse modo, ainda segundo o documento acima pode-se dizer que “para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais” (BNCC, 2017, p.34/35).

A Política Nacional de Educação Infantil (2003, p.14), destaca em suas diretrizes que “A Educação Infantil tem função complementar ação da família, o que implica uma profunda, permanente e articulada comunicação entre elas”. Portanto, é de grande relevância que exista um elo entre esses dois seguimentos, tendo em vista como ponto central, o desenvolvimento integral da criança, especialmente, em sua esfera intelectual, moral e social.

1.2 Os direitos da criança pequena

Criança pequena caracteriza-se pela faixa etária que vai de 0 a 6 anos de idade. No Brasil, as primeiras medidas condizentes as crianças de 0 a 6 anos, eram advindas de grupos beneficentes de sanitaristas e filantropos, cujo caráter era majoritariamente médico. De acordo com Corsino, Didonet e Nunes (2011, p. 17) “o início do atendimento das crianças de 0 a 6 anos no Brasil remonta ao século XIX e sua inspiração está localizada bem longe daqui: nos países da Europa Ocidental”.

Segundo Kramer [2012], os movimentos em defesa da infância, a partir de meados dos anos 80, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, vêm usando a expressão "educação da criança de 0 a 6 anos" ou "educação infantil" para designar o trabalho em creches e pré-escolas, expressões que se consolidaram em documentos oficiais”. De acordo com kuhlmann Jr. (2000, p.06):

Na quarta última parte dos anos 1900, a educação infantil brasileira vive intensas transformações. É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileiras, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica.

No entanto, Machado (1999, p.86) destaca que este atendimento “[...] vem sofrendo um impacto diante da sucessiva incorporação das creches, pré-escolas e instituições similares pelos sistemas educacionais”.

No Brasil, creche e pré-escola são diferenciadas ora pela idade das crianças - (a creche atenderia crianças de 0 a 3 anos e a pré-escola de 4 a 6); ora pelo modo de funcionamento (a creche teria atuação em horário integral e a pré-escola meio período); ora pela instância administrativa a que se vincula (a creche se subordinaria às instituições médicas ou assistenciais, a pré-escola à educação) (KRAMER, [2012], p. 01).

Nesse sentido, “no Brasil, diversas instituições se referem à creche ou pré-escola usando um ou outro critério, de modo que esta é uma denominação ainda pouco uniforme para os que atuam na área e para a população em geral.” (KRAMER, [2012], p. 01) Corsino, Didonet e Nunes (2011, p.33) enfatizam que “A creche, portanto, tem o papel de iniciar essa educação integral, da mesma forma que a pré-escola, de continuá-la”. A Base Nacional Comum Curricular destaca que:

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos (BNCC, 2017, p.33).

A Constituição Federal de 1988 discorre explicitamente em seu artigo 208-IV, que "o dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia [...] em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.” Por sua vez, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) reafirma o mencionado acima destacando que "é dever do Estado assegurar...

atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade [...]” (ECA, art. 54-IV).

De acordo com Corsino, Didonet e Nunes (2011) o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) concebeu uma nova visão da criança e do adolescente no contexto brasileiro, apartando da sociedade o entendimento de que Código de Menores é essencialmente autoritário, paternalista, assistencialista e repressivo, colocando no lugar dessa concepção, o da criança cidadã, sujeito de direitos, em processo de desenvolvimento e formação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (DCNEI, 2010, p.12) também mencionam que “É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) já estabeleciam que cuidar e educar não eram dimensões separadas, mas sim, duas faces de uma experiência única. A BNCC valida e reforça esse conceito de que as ações de cuidado estão plenamente integradas com as ações de conhecer e explorar o mundo, criando campo propício para a sistematização dos conhecimentos, que acontece na etapa posterior do Ensino Fundamental (TREVISAN, [2017 ou 2018], p.20).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 4º-IV, confirmou, mais uma vez, que o atendimento gratuito em creche e pré-escola é dever do Estado. Dessa forma, a Educação Infantil, sendo parte integrante da primeira etapa da educação básica, conforme art. 30-I e II da LDB/96 dividiu-se em creche (zero a três anos) e pré-escola (quatro a seis anos).

Essa mesma lei atualizada em 2005, em sua seção II, art. 29, sucinta que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” E reafirma que esta será ofertada em “creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade”. (LDB, 2005, p.17).

Em Março de 2017, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi mais uma atualizada, mas continua afirmando as questões acima apresentadas, contemplando a mesma finalidade e oferta no que tange a educação infantil. Neste mesmo ano, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se destaca historicamente por reconhecer a “Educação Infantil como essencial e estabelecer direitos de aprendizagens para as crianças de 0 a 5 anos”,

destacando-a como “[...] fundamental para a construção da identidade e da subjetividade da criança” (TREVISAN, [2017 ou 2018], p.04).

Diante disso, de acordo com Trevisan [2017 ou 2018], a BNCC no que concerne a Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se e, para que estes se façam presentes na realidade das crianças “o professor precisa sempre tê-los em mente para garantir que as experiências propostas estejam de acordo com os aspectos considerados fundamentais no processo” (TREVISAN, [2017 ou 2018], p.04). Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular ressalta que:

Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BNCC, 2017, p.35).

No mais, percebemos que as crianças no contexto atual da educação, possuem direitos sob formas de leis e decretos que as amparam. Para tanto, para que de fato, elas tenham esses direitos garantidos, faz-se necessário que os órgãos e as instituições envolvidas, continuem lutando e buscando com que esses direitos sempre façam parte da realidade de cada criança.

Além disso, é de suma importância que o educador tenha consciência da necessidade de trabalhar tais ações de maneira indissociável, é importante, sobretudo, que ele compreenda que essas práticas são possíveis se ele enquanto educador torna-las possíveis, dando a elas o valor merecido em prol do desenvolvimento da criança pequena.

1.3 Concepções de cuidar e de educar a criança pequena na creche

O cuidar e o educar, em seu contexto histórico, ocorriam em ambientes diferenciados e eram entendidos como ações completamente dissociadas. Visto que, as primeiras instituições que surgiram, como as creches, asilos e orfanatos tinham um caráter assistencialista e filantrópico, onde as principais atividades desenvolvidas eram de cuidados alimentícios e higiênicos, de maneira que o educar se caracterizava como ação restrita ao âmbito familiar. A creche tinha o objetivo de cuidar e a pré-escolar de educar. Nesse sentido, nota-se que a tensão cuidar e educar esta intrinsecamente ligada à história das creches.

A creche é uma instituição em expansão desde a década de 1970 no Brasil, mas o histórico de sua implantação é marcado por omissão estatal, filantropia, ausência de orientação pedagógica, entre tantos outros problemas que contribuíram para que a creche fosse vista como locais de acolhimento - guarda e proteção – das crianças carentes, cujas mães eram absorvidas pelo mercado de trabalho e, portanto, não poderiam assumir a responsabilidade pelos cuidados com a criança (MACHADO, 2005, p. 02).

As práticas de cuidar e educar carregam consigo uma bagagem história que marca uma dicotomia entre elas. No que diz respeito aos seus primórdios na sociedade, estas concepções eram vistas de maneira separada, onde as creches e os jardins de infância prestavam atendimentos diferenciados à sociedade.

A creche caracterizava-se como espaço assistencial de cuidados físicos e alimentícios às crianças cujas mães, ao serem inseridas no mercado de trabalho, se ausentavam dos lares para ajudar no sustento da família, ou seja, direcionavam-se as crianças menos favorecidas financeiramente. Já os jardins de infância, em contrapartida a essa concepção, voltavam-se as crianças com situação financeira melhor e possuíam como característica marcante, além do assistencial, o educacional também.

O primeiro período desta história é caracterizado pela importação dos modelos europeus de atenção a criança: as creches [...] predominantemente para os filhos de mulheres que exerciam trabalho extradomiciliar (mães trabalhadoras), para crianças desamparadas; órfãs ou abandonadas, e os jardins de infância, predominantemente para crianças de classes abastadas. As creches tinham um caráter assistencial; e os jardins de infância, educacional (CORSINO, DIDONET E NUNES, 2011, p. 17).

Dessa forma, é perceptível que o cuidar, por muito tempo, permeou como característica prioritária da educação infantil, fazendo com que a educação fosse somente obrigação da família. De acordo com Carvalho, Kappel e Kramer (2001), a creche e a pré-escola concebem meios facilitadores de inserção feminina no mercado de trabalho, no entanto, essas instituições precisam desempenhar um trabalho com vistas a contemplar todas as particularidades e necessidades infantis unificando todos os aspectos inerentes ao tanto ao cunho assistencial, quanto ao educacional.

Nesse sentido, pode-se destacar que as ações de educar e de cuidar relacionam-se ao percurso histórico das creches e pré-escolas. De acordo com a BNCC (2017, p.34), “nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo”. Cerisara (1999, p.12) enfatiza que “a compreensão de que as instituições de educação infantil têm como objetivo educar e cuidar de forma indissociável [...] é recente e historicamente

construída”, assim como a concepção de criança, que segundo Corsino, Didonet e Nunes (2011, p.38) é um:

[...] sujeito histórico, social, produtor de cultura, ativo e criativo, cujo desenvolvimento se dá de forma indivisível. Ela não pode ser vista apenas como um corpo que precisa de cuidado, tampouco como uma mente sem corpo ou uma inteligência que aprende num corpo ao qual não se dê atenção [...].

E de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998, p.12), vem mudando ao longo dos anos, não se apresentando de forma homogênea, nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época. Diante desse cenário, surgem leis que viabilizaram, fomentaram e legalizaram os direitos das crianças.

No entanto, pode-se dizer que foi diante do cenário de lutas em prol da criança pequena, que contemplamos mudanças significativas, sobretudo na legislação, as quais proporcionaram as crianças de 0 a 6 anos de idade direitos legais, principalmente o de ter uma educação que privilegie todos os aspectos do seu desenvolvimento.

A Constituição Federal de 1988 e suas respectivas leis seguintes, como as mencionadas na subseção anterior, garantem as crianças não só o direito de assistência, mas também, o direito de receber uma educação de qualidade. A Política Nacional de Educação Infantil (2003, p.07) destaca que:

Essa visão contribuiu para que fosse definida, também, uma nova função para as ações desenvolvidas com as crianças: a função de educar e cuidar como aspectos indissociáveis, tendo em vista suas necessidades determinadas pela especificidade da faixa etária, superando a visão adultocêntrica em que a criança é concebida apenas como um vir a ser e, portanto, necessita ser preparada para.

Diante disso, o cuidar e o educar passaram a ser ações completamente indissociáveis no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos. Hoje, pode-se enfatizar que as instituições de educação infantil, especificamente no caso da creche, têm por obrigação ofertar atendimento assistencial e educacional de maneira indissociável. Dessa forma, sobre as concepções de cuidar e de educar, os escritos do Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI, 1998) ressaltam que:

Educar significa [...] proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis [...] e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. [...] e o cuidar, significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos [...] é preciso [...] estar comprometido com o outro [...] disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Segundo Corsino, Didonet e Nunes (2011, p. 13):

[...] tudo o que se faz em cuidado está transmitindo valores, estilos de relacionamento, formando a autoestima da criança, dando-lhe experiências e elementos para construir determinada visão de mundo, de si mesma e do outro. Ora, isso é, essencialmente, educação. Simultaneamente, avança-se na compreensão de que tudo o que se faz em educação é, na essência, um ato de cuidado, um olhar de zelo pelo bem-estar completo da criança, isto é, para que ela cresça sadia e seja feliz, o que implica se desenvolver física, social, emocional e intelectualmente.

Nesse sentido, quanto às práticas de cuidar e educar, podemos concretizar que ao cuidar se educa e ao educar se cuida. Dessa forma, tais ações precisam estar completamente interligadas no ambiente educacional, de maneira que o professor possa criar um vínculo com a criança e vice versa, objetivando que tais práticas aconteçam de forma harmônica e prazerosa. Sem esquecer que essas suas palavras, aparentemente tão singelas, possuem grande importância e significância para o desenvolvimento integral e autônomo da criança.

O processo de cuidado e educação das crianças pequenas se torna mais efetivo e, por conseguinte, prazeroso quando há um envolvimento real, uma sintonia entre quem cuida e quem é cuidado, por meio da qual a professora é capaz de ler as múltiplas expressões das crianças, suas formas diferenciadas de comunicação e ação e intervém no sentido de acolher e envolver a criança no espaço educativo, contribuindo para o desenvolvimento integral da mesma, o que pressupõe a indissociabilidade de ambas as ações (DIAS E MACÊDO, [2006], p. 05).

A instituição de Educação Infantil, especificamente a creche é um dos primeiros ambientes que a criança precisa frequentar, fora de seu contexto familiar. Nesse momento então, ocorre um rompimento do ambiente que ela conhece, para um ambiente novo que lhe trará novos desafios e vivências e, por conta disso, faz-se necessário que os profissionais que nele se encontram, estejam devidamente preparados e aptos para acolhê-los e dar-lhes todo suporte necessário para que os mesmos sintam-se tranquilos e a vontade no ambiente escolar.

Diante disso, é de suma importância que a tal instituição, busque contemplar de formar integrada, todos os aspectos ligados ao cuidar e ao educar. Essas práticas precisam estar intrinsecamente relacionadas, visando promover o desenvolvimento das crianças. Então, a criança e o seu desenvolvimento cognitivo, social, intelectual, emocional, motor e etc. são os focos centrais das instituições de Educação Infantil. Cerisara (1999, p.16) ressalta que:

Para enfrentar este desafio é preciso ter claro que o trabalho junto às crianças em creches e pré-escolas não se reduz ao ensino de conteúdos e disciplinas, ou de conteúdos escolares que reduzem e fragmentam o conhecimento, mas implica trabalhar com as crianças pequenas em diferentes contextos educativos, envolvendo todos os processos de constituição da criança.

Dessa forma, fica ainda mais clara a ideia de que as instituições de educação infantil e seus profissionais, devem sempre conciliar o cuidar e o educar em seu trabalho pedagógico, bem como, identificar e atender as necessidades das crianças e, sobretudo, buscar delinear as

suas especificidades e assumir junto a elas, um trabalho de caráter intencional e sistemático (CERISARA, 1999, p.16), ou seja, proporcionar cuidado e educação até mesmo no momento de higiene bucal, de forma que uma ação não se sobressaia em detrimento à outra, mas que em contrapartida, se completem.

Sendo a criança, o centro de tudo na instituição de educação infantil (creche), é necessário que o professor desenvolva com elas, um trabalho comprometido, intencional e esteja sempre preocupado com o bem estar físico e emocional de cada um, respeitando suas singularidades, sendo solidário com suas necessidades e acreditando fielmente em suas capacidades (RCNEI, 1988). Dessa forma, a criança criará um vínculo afetivo com o educador, que por sua vez, deve respeitar, mediar, incentivar e promover através do cuidar e educar, o desenvolvimento das suas capacidades infantis.

SEÇÃO II - A CRECHE MARIA CELES EM IGARAPÉ-MIRI/PA

Esta seção abordará alguns aspectos referentes às observações realizadas na creche Maria Celes durante um período de 30 dias. Num primeiro momento abordaremos sobre a estrutura físico-pedagógica da creche. Em seguida, discorreremos sobre perfil socioeconômico das crianças atendidas na instituição; logo mais falaremos a respeito das práticas de acolhimento e rotina da criança pequena neste espaço.

2.1 Infraestrutura físico-pedagógica

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Maria Celes Castro de Miranda, popularmente conhecida como creche Maria Celes, localizada na Rua Presidente Kennedy, S/Nº - Bairro: Boa Esperança, município de Igarapé-Miri, Pará, Brasil, num período de 30 dias alternados entre os meses de outubro e novembro, do ano de 2018.

Figura 1 - Frente da creche Maria Celes



Imagem frontal da creche Maria Celes, em horário comercial. Momento de saída das crianças das turmas do maternal.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Figura 2 - Dados sobre a creche Maria Celes



Informações pertinentes sobre a creche Maria. Data inaugural e parcerias que auxiliaram sua construção.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

A referida creche foi inaugurada em 23 de maio de 2018, sob a vigência do ex-prefeito Antoniel Miranda Santos, cujo terreno pertencia à prefeitura e foi cedido para este fim. No município de Igarapé-miri/Pa existia apenas uma creche pública, de modo que, o funcionamento da creche Maria Celes foi extremamente necessário, visto que, o bairro em que ela esta inserida possui uma população que realmente necessita dos serviços ofertados por ela, essa questão se confirma porque percebemos que há uma procura elevada por vagas no referido espaço, de modo que antes do início das matrículas, os pais já começam a solicitar a secretaria em busca de informações visando garantir a vaga de seu filho na creche.

Dessa forma, enfatiza-se que a creche Maria Celes, possui uma estrutura externa e interna nitidamente apresentável e ampla. É uma creche construída nos padrões do Governo Federal, ou seja, em padrões nacionais, onde segue um projeto de engenharia igual ao das outras creches. Atende 138 crianças e possui em seu interior 11 turmas, sendo 4 berçários que funcionam em horário integral, 7 maternais divididos em maternal I e II, nos turnos manhã e tarde e, por fim, 1 turma de jardim, funcionando no período da manhã. Tal creche funciona de segunda a quinta em seu horário normal e na sexta meio horário, até às 9hs. Isso porque, depois das 9hs acontece o plantão pedagógico, momento este de planejamento entre gestão, coordenação e professorado.

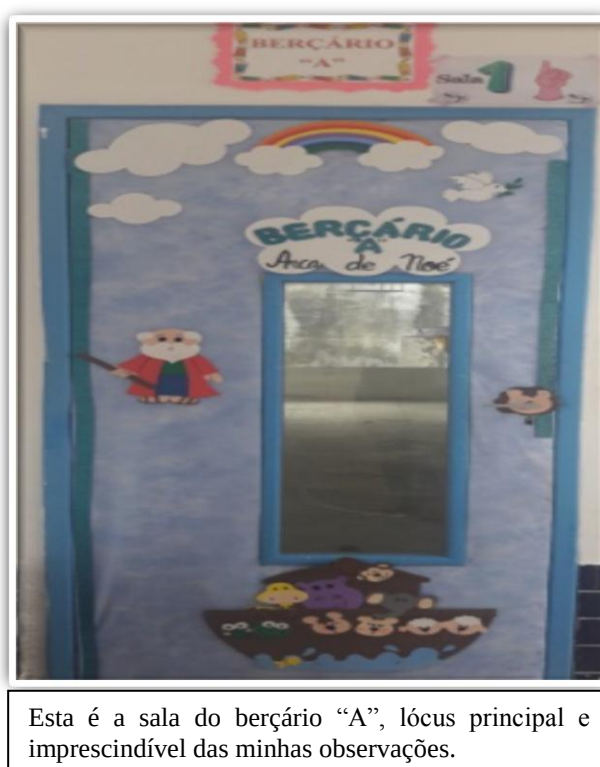
No entanto, devido ter sido inaugurada há aproximadamente 7 meses, cabe enfatizar que ela está em processo de construção, especialmente do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que é um documento que norteia a organização e a proposta educacional da escola, bem como, de aprimoramento dos seus espaços externos como o parque e, internos como sala da direção, coordenação pedagógica e secretaria, cujos mesmos aparentam bem improvisados. As salas de aula são amplas, porém, apresentam escassez de recursos tecnológicos como tv, caixa de som e aparelho de dvd, estes necessários ao processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que diz respeito à realização das práticas de cuidar e educar.

Apesar dessas questões, pode-se enfatizar que a escola, em sua maioria, possui vários espaços adaptados como os banheiros utilizados pelas crianças dentro das salas e na área externa destas, localizado na área de alimentação e recreação bem como, as pias e bebedouros. Mesmo, contudo, ficou perceptível através das observações, que todos os envolvidos no processo, desde o administrativo (direção, coordenação pedagógica e secretaria), até o pedagógico (professores), se esforçam ao máximo para garantir o prosseguimento eficaz das atividades diárias necessárias ao desenvolvimento dos alunos.

Como já mencionado anteriormente, a referida escola possui em seu interior quatro turmas de berçário denominados de “a”, “b”, “c” e “d”. Porém, devido ao curto período destinado a pesquisa de campo, deparei-me com a necessidade de optar por apenas um dos berçários para realizar as observações. Nesse sentido, as coordenadoras do turno da tarde entraram em um consenso e me direcionaram ao berçário “A”.

Este berçário, assim como os demais, possui duas professoras, a Professora 1 do berçário “A” e a Professora 2 do berçário “A”, ambas atendem oito alunos com idades que variam entre um ano e três meses a um ano e dez meses. Como os berçários funcionam em tempo integral, tais professoras possuem horários específicos. Neste sentido, a professora 1 trabalha das 7 às 13hs e a professora 2 das 9 às 15hs.

Figura 3 – Entrada da turma do berçário “A”



Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

No que diz respeito ao espaço interno da sala, vale ressaltar que é amplo e lúdico, as paredes são decoradas com desenhos bem coloridos (sempre com temáticas referentes a datas comemorativas ou projetos desenvolvidos na turma), contém uma pequena área para o banho das crianças, espaço em cima para guardar os pertences íntimos de cada um, mesas e cadeiras adaptadas, balcão multiuso, ventiladores e, também, uma sala interna com berços, que

infelizmente não é utilizada devido a sala ser muito quente e não possuir ar-condicionado. Neste caso, as professoras pegam os colchões dos berços e os jogam no chão da sala próximo aos ventiladores, objetivando dar mais conforto as crianças neste momento rotineiro tão importante para o seu desenvolvimento que é a hora do sono.

No entanto, é importante considerar que, para que a rotina existente no ambiente escolar possa ter um andamento positivo e, sobretudo, para que o docente possa desempenhar um trabalho proveitoso. As crianças precisam estar em uma escola com um espaço físico atraente em que elas se sintam motivadas a aprender e se desenvolver e ter toda orientação educacional e de cuidados, para que este desenvolvimento ocorra de forma tranquila e eficaz.

Sobre isso, Kramer (2006, p.811) enfatiza que “as crianças têm direito de estar em uma escola estruturada de acordo com uma das muitas possibilidades de organização curricular que favoreçam a sua inserção crítica na cultura”. Entendemos, nesse sentido que, uma boa estrutura escolar reflete no bom desempenho das atividades e no desenvolvimento dos educandos.

Dessa forma, é de suma importância que as salas de aula sejam espaços organizados, chamativos, criativos, lúdicos e acolhedores, tornando possível que as ações de cuidar e educar aconteçam de maneira intrínseca, visto que, ambos podem normalmente ocorrer em atividades corriqueiras realizadas na creche. Para tanto, faz-se necessário que o docente possua uma boa formação, procurando sempre inserir o educar nos momentos do cuidar, entendendo sua importância na vida e, sobretudo, no desenvolvimento da criança pequena.

Sobre essa questão, posso enfatizar que a creche e a turma observada, apesar da ausência de alguns recursos materiais, possuem uma área física que contempla as necessidades infantis. As crianças têm espaço para estudar, brincar, se alimentar, dormir, se higienizar, enfim. Possuem uma escola com amplo espaço, que os possibilita interagir e se socializar com os demais colegas, estimulando seu desenvolvimento.

Um momento nitidamente marcante de socialização existente na creche ocorre após o almoço das crianças do berçário. Neste, após as crianças estarem devidamente alimentadas e higienizadas, são oportunizadas de brincar em conjunto com as crianças de outras turmas, elas correm, conversam e extravasam suas energias no espaço de recreação. Isso, claro, sob o olhar atento das professoras. Pois é imprescindível a presença de um adulto mediador neste processo. Tal momento se configura como necessário dentro deste espaço, pois é de suma importância que a instituição de educação infantil promova momentos como esse, capaz de

estimular e promover a interação entre as crianças, visando o desenvolvimento dos seus pequenos.

2.2 Perfil socioeconômico das crianças

A creche Maria Celes localiza-se em um bairro periférico no município de Igarapé-Miri/Pa, notou-se diante das observações que as crianças atendidas nesta instituição escolar são oriundas de bairros diversos deste município, cada qual em seu contexto social com uma realidade particular que, por sua vez, define muito suas necessidades gerais, especificamente, de cuidado e educação dentro deste espaço.

Também, é importante ressaltar que o perfil socioeconômico das crianças é norteado por questões familiares, as quais demonstram que as crianças que frequentam a creche, estão e permanecem nela por distintas demandas, sobretudo, por questões financeiras, na medida em que ficou perceptível que tanto o pai, quanto a mãe trabalham fora de casa, necessitando usufruir integralmente dos serviços prestados pela creche.

Essa é uma questão inserida no contexto histórico das instituições de Educação Infantil, haja vista que as creches em seus primórdios destinavam-se a prestar atendimento assistencial de cuidados físicos, alimentícios e higiênicos as crianças, cujas mães, a partir da Revolução Industrial (fato este que viabilizou a entrada da mulher no mercado de trabalho), adentraram em massa nas fábricas, junto aos homens em busca de melhores condições de vida, modificando o modo de cuidar e educar as crianças no âmbito familiar.

Em decorrência da entrada em massa da mulher nos espaços fabris, surgiu uma urgente necessidade de pessoas ou instituições capazes de cuidar das crianças que ficavam nos lares enquanto os pais trabalhavam. Assim surgem as primeiras instituições de educação infantil como creches, asilos e orfanatos, com caráter meramente assistencialista e filantrópico.

Diante disso, percebemos que nos dias contemporâneos, colocando como exemplo o perfil socioeconômico das crianças da creche observada, ainda há uma forte presença desse modelo existente em tempos remotos. Os pais matriculam sua (as) criança (as) na instituição de educação infantil (creche), em muitos casos, por necessitarem trabalhar para garantir o sustento da família. Acreditando que este espaço é o local ideal para suprir as necessidades de seu filho fora de suas visões.

Como bem enfatizado anteriormente, ficou notável diante de observações e conversas informais e formais com professores, gestão, coordenação e secretaria, que as crianças atendidas na referida instituição, em sua maioria, pertencem a famílias de baixa renda, carentes e com até certo grau de risco elevado e que, sobretudo, são filhos de pais e mães trabalhadoras.

No entanto, devido à creche ainda estar em processo de construção de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), tais informações ainda estão sendo mapeadas e analisadas minuciosamente, portanto, as questões aqui apresentadas são questões já percebidas de maneira informal pelo corpo administrativo e pedagógico da escola e que, com certeza, farão parte do contexto do PPP da creche Maria Celes.

Em suma, percebemos que o público que usufrui dos serviços da creche Maria Celes realmente necessita deste atendimento por diversas questões, por isso, faz-se necessário que o administrativo e o pedagógico trabalhem em conjunto com vistas a oferecer um atendimento que estimule o desenvolvimento da criança pequena e, que as professoras, sendo as agentes que atuam diariamente com elas no cotidiano da sala de aula, executem práticas realmente comprometidas com o desenvolvimento dessas crianças e que favoreçam a inserção e a socialização delas no ambiente interno da creche e externo também. Segundo a Coordenadora pedagógica dos berçários (informação verbal) ²:

[...] a nossa escola é da periferia, eu sou desse bairro e sei como ele é carente, não só financeiro, mas também de amor e de carinho, então porque cuidar e educar? Eu cuido e educo com amor, eu cuido quando digo sim com amor e educo quando eu digo não com amor, quando eu trago pros berçários principalmente, porque são bebês de um ano e dois, três, quatro, cinco meses e assim por diante, que vem de pais separados, pai que está preso, mãe que está presa, então é todo um contexto, e nós enquanto escola, enquanto berçário, temos que dar, principalmente, todo nosso amor, nosso carinho, nosso cuidar e eu admiro o trabalho que elas realizam, porque elas conseguem pregar realmente o que a gente coloca, cuidar e educar com amor.

Diante do exposto, pode-se enfatizar que perfil socioeconômico das crianças está vinculado ao contexto na qual elas estão inseridas, ou seja, a realidade econômica e social dos pais reflete profundamente na criança. Em relação ao berçário “A”, pode-se enfatizar que existem crianças que não possuem objetos pessoais de higiene e utilizam todos os recursos ofertados pela creche como: fraldas descartáveis e o alimento. Outras trazem seu lanche, sua fralda, vem higienizado. No entanto, esses são casos muito particulares e não comuns.

² Entrevista concedida por BERÇÁRIOS, Coordenadora pedagógica dos. **Entrevista II**. [nov. 2018]. Entrevistador: Rafaela Fonseca Xavier. Igarapé-Miri/Pa, 2018. 1 arquivo, mp3 (35 min). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice IV deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Comumente observou-se que as crianças que chegam sem nenhum cuidado na creche (refiro-me a questão desta criança não vim alimentada e nem higienizada), são filhos de pais que acreditam ser de inteira obrigação das professoras realizar essas atividades, quando na verdade, segundo uma das professoras da turma, o primeiro banho e a primeira alimentação é de inteira responsabilidade dos pais, se elas não quiserem, não são obrigadas a fazer.

No entanto, o que se percebe é que elas gostam do que fazem e procuram fazer tudo o que estiver em seu alcance para auxiliar os pequenos em suas necessidades, especialmente porque entendem a realidade socioeconômica das crianças e de seus pais, cujos mesmos, em muitos casos, não realizam essas atividades por desleixo, mas sim, por falta de tempo, na medida em que precisam se deslocar cedo aos seus ambientes de trabalho.

A partir da convivência cotidiana das professoras com as crianças, elas acabam conhecendo a realidade e a necessidade de cada um, e sabem quais são os pais que se interessam e se esforçam para acompanhar o desenvolvimento dos filhos, os que se interessam, mas não tem tempo e os que simplesmente os levam e pouco se interessam por estas questões.

De modo geral, notou-se a existência de múltiplas realidades e contextos de vida social e cultural dentro da creche Maria Celes, crianças com necessidades diversas. E, apesar da creche ainda não ter seu PPP oficialmente pronto, é possível compreender que todos os envolvidos no processo buscam sempre se adequar a essas necessidades, objetivando oferecer um atendimento que contemple as necessidades dessas crianças.

2.3 Práticas de acolhimento e rotina da criança pequena

As práticas de acolhimento das crianças na creche, de modo geral, ocorrem por volta das 7 horas da manhã, seus pais ou responsáveis chegam com elas e logo as direcionam ao pátio da escola. O porteiro as recebe enquanto as professoras chegam. Nesta ocasião e no espaço mencionado acima, acontece o momento de oração que é um momento em que as crianças, com o auxílio das professoras, se organizam de forma conjunta em filas ou círculo para dialogar, cantar e orar. Após esse momento as crianças são deslocadas pelas professoras, cada uma em sua respectiva fila, para a sala de aula. Esse é um acontecimento realizado diariamente na escola.

Figura 4 – Momento de oração



Este é um momento de interação e comunhão, onde todas as turmas se juntam para cantar, dialogar, aprender e orar.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Tratando do berçário “A”, cujas crianças ficam na creche em, tempo integral, ficou notável que elas são muito ligadas aos pais (o que é compreensivelmente normal) e em decorrência disso, demonstram certa resistência neste primeiro momento, resultando em choro demasiado. Daquele momento em diante, cabe à professora com suas estratégias, acalmá-las. Percebo que a docente, nesse sentido, consegue apaziguar a situação de modo que a criança para de chorar e começa a interagir com os (as) coleguinhas.

Já dentro das salas, as professoras dão procedência à rotina das crianças com brincadeiras e brinquedos cantados, onde é possível perceber e observar as crianças interagindo umas com as outras, sempre com instruções docentes e o olhar atento destas, as quais buscam seguir a rotina padrão determinada.

A rotina das atividades da criança dentro do espaço educacional é de suma importância, visto que estas devem ser bem planejadas com vistas a estimular o desenvolvimento infantil. É preciso que esta seja flexível, haja vista que podem acontecer situações inesperadas no cotidiano que necessitem de alguma mudança ou adaptação nesta rotina.

Reforçar a criação de uma rotina dentro da escola também é educativo. As crianças aprendem sobre a passagem do tempo e convenções sociais, incluindo os horários para se alimentar e cuidar da higiene. Essa noção de rotina também transmite segurança. Afinal, como as crianças pequenas ainda não sabem olhar as horas para se situar no tempo, ter uma rotina com momentos que se repetem todos os dias, ajuda a prever o que está por vir, diminuindo a ansiedade e agitação. Por exemplo,

se a criança sabe que todos os dias depois da história tem o lanche, então, se está com fome durante a história, poderá se autorregular e esperar um pouco mais, pois sabe que logo poderá comer. Da mesma forma, se a criança sabe que todos os dias antes da hora da saída vai brincar no parque, ela já tem consciência de que, após as brincadeiras, chegará o momento de ver de novo os pais e essa percepção minimiza a saudade, dando mais segurança (TREVISAN, [2017 ou 2018], p. 25/26).

Em todo caso, faz-se necessário a presença de um adulto em todos os momentos nela existentes, sendo este o principal mediador das atividades, sempre buscando dialogar e priorizar as concepções de cuidar, educar e brincar, objetivando promover a socialização, interação entre os colegas e a autonomia da criança.

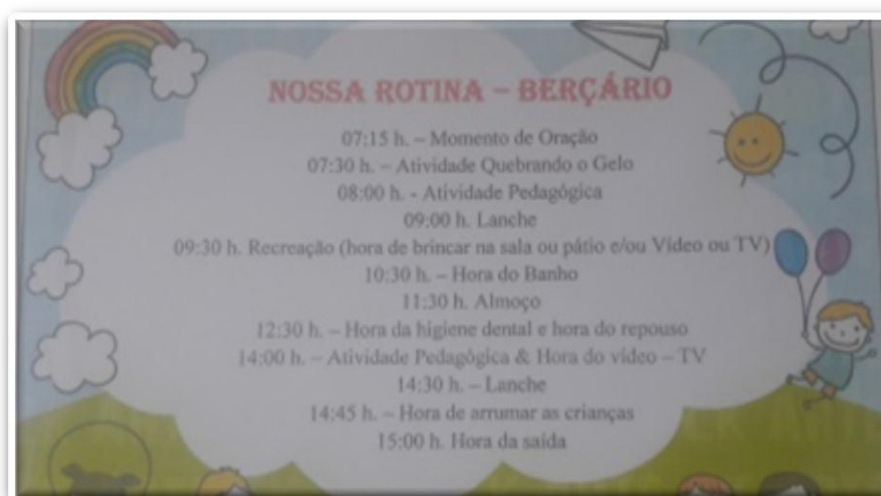
É viável destacar que “As práticas de cuidar/educar implicam em atitudes e comportamentos que demandam conhecimentos, habilidades e até valores potencializados no sentido de contribuir para o desenvolvimento da criança” (DIAS E MACÊDO, [2006], p. 04). Neste sentido, ressalto que no interior dessa instituição educacional denominada creche, existe um fator preponderante utilizado como forma de organização da prática educativa, sendo este, a rotina de trabalho.

Segundo Barbosa (2000, p.94) “A importância das rotinas na educação infantil provém da possibilidade de constituir uma visão das mesmas como concretização paradigmática de uma concepção de “educação e de cuidado” de crianças com menos de seis anos”. Barbosa (2000, p.95) ainda ressalta que:

As rotinas das pedagogias da educação infantil são vistas [...] como um dos elementos integrantes das práticas educativas e didáticas que são previamente pensadas e planejadas e reguladas com o objetivo de ordenar e operacionalizar o cotidiano da instituição e constituir a subjetividade dos seus integrantes.

Teoricamente os berçários possuem uma rotina já determinada pela coordenação pedagógica, que por sua vez, é flexível podendo ser modificada de acordo com as necessidades apresentadas pelas professoras de turma nas horas pedagógicas, sendo esta: às 07h15min acontece o momento de oração; 7h30min atividade quebrando o gelo; 8h atividade pedagógica; 9h lanche; 9h30min recreação; 10h30min hora do banho; 11h30min hora do almoço; 12h30min hora da higiene dental e hora do repouso, 14h atividade pedagógica e hora do vídeo- Tv; 14h45min hora de arrumar as crianças e às 15h hora da saída.

Figura 5 - Rotina de atividades do berçário “A”



Quadro com a rotina dos berçários existente na creche. Esta rotina se configura como essencial, especialmente na organização do trabalho docente e na adaptação da criança no ambiente da creche.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

No entanto, vale ressaltar que essa rotina, na prática, dificilmente é possível em sua totalidade, em alguns aspectos deixa a desejar, especialmente porque a escola encontra-se frente à realidade de escassez de alguns materiais e instrumentos propulsores a realização completa das atividades rotineiras propostas como: tv, aparelho de dvd e de som. Segundo elas, a inexistência desses recursos configura-se como um desafio em sua prática, pois estas consideram tais recursos indispensáveis no que tange o desenvolvimento dos pequenos.

Mesmo assim, é possível perceber que as professoras buscam da melhor maneira possível, dentro das suas possibilidades e com os poucos recursos, realizar um trabalho comprometido, mantendo a ordem e o respeito dentro da sala de aula. Sem esquecer que, muitas vezes, elas precisam usar seus próprios recursos financeiros para custear matérias lúdicas para decoração interna da sala. Apesar desses empecilhos, elas realizam as tarefas que lhes são propostas. Segundo a Professora 2 do berçário “A” (informação verbal)³:

[...] aqui nos temos uma rotina, a coordenação repassa pra gente uma rotina e a gente procura seguir dentro das possibilidades. Claro, eles dão a rotina, mas nem sempre a gente segue porque às vezes não tem como, mesmo porque a escola ainda esta em processo e têm muitos recursos que a gente ainda não tem a televisão, quando a gente consegue emprestada a gente utiliza, eles gostam, prestam atenção, eles assistem, até mesmo porque a televisão é um suporte pra gente, porque a criança aprende através da brincadeira, do lúdico.

³ Entrevista concedida por BERÇÁRIO “A”, Professora 2 do. **Entrevista I**. [nov. 2018]. Entrevistador: Rafaela Fonseca Xavier. Igarapé-Miri/Pa, 2018. 1 arquivo, mp3 (30 min). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice III deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em suma, pode-se dizer que elas conseguem pôr em prática mais de 90% da proposta determinada pela escola. Dentro dessa rotina, é importante destacar ainda que, cada berçário possui um dia específico para utilização da sala da brinquedoteca, no caso do berçário, todas as terça as crianças são direcionadas pelas professoras até este local. Estando neste espaço, elas brincam em conjunto por uma hora de tempo, sob o olhar atento das professoras que ali se encontram.

Figura 6 - Horário de funcionamento da brinquedoteca



DIAS DA SEMANA	08 às 9 h.	9:30 h às 10:30 h.	14 às 15:30 h.
SEGUNDA-FEIRA	-----	JARDIM	-----
TERÇA-FEIRA	MATERNAL 2 A	BERÇÁRIO A	MATERNAL 2 C
QUARTA-FEIRA	MATERNAL 2 B	BERÇÁRIO B	MATERNAL 2 D
QUINTA-FEIRA	MATERNAL 1 A	BERÇÁRIO C	MATERNAL 1 C
SEXTA-FEIRA	MATERNAL 1 B	BERÇÁRIO D	-----

Horários de funcionamento da sala da brinquedoteca para cada turma. Este local objetiva reforçar práticas rotineiras em sala de aula como o brincar, o interagir e o socializar.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

A brinquedoteca é um local pequeno que contém brinquedos, colchonetes e é bem lúdico, nele as crianças podem brincar e interagir com os colegas, este é um espaço que busca complementar as interações corriqueiras em sala de aula e que faz parte da rotina semanal das crianças.

A rotina, apesar dos impasses para sua completa realização, configura-se como um suporte indispensável na efetivação no trabalho docente e no desenvolvimento integral das crianças, de modo que eles, apesar das dificuldades e particularidades individuais, estão conseguindo se adaptar a rotina existente. Contudo, ficou completamente notável que as professoras do berçário “A”, utilizam essa rotina com um ponto consideravelmente positivo em sua prática, elas conseguem ter uma organização eficaz que, por sua vez, reflete no bom desenvolvimento das crianças, visto que, essas últimas acabam se adaptando, facilitando o trabalho das docentes.

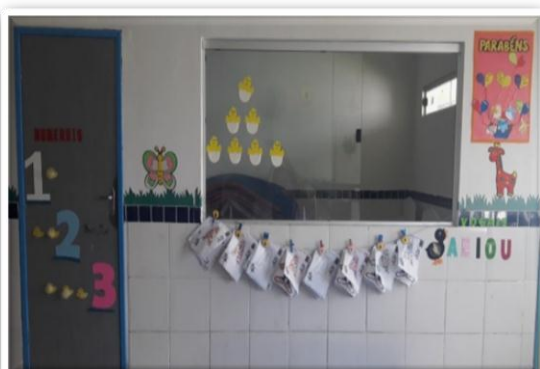
SEÇÃO III – O CASO DO BERÇÁRIO “A”

A presente seção abordará aspectos alusivos às observações realizadas no interior do berçário “a” da creche Maria Celes. Visto que, algumas questões se mostraram pontuais para que as professoras possam desenvolver um trabalho eficaz e obter resultados positivos junto às crianças. Nesse sentido, esta seção discorrerá sobre a organização do trabalho docente, as praticas de cuidar e educar e o uso do lúdico para educar no cotidiano do berçário “A”. Considero de grande relevância a existência desta seção, na medida em que ela tratará especificamente de assuntos que condizem a prática docente, especificamente no que tange o desenvolvimento das práticas de cuidar e educar criança pequena.

3.1 A organização do trabalho docente do berçário “A”

O berçário “A” da creche Maria Celes em Igarapé-Miri/Pa, é constituído internamente por um espaço amplo, com uma sala interna destinada ao momento da soneca das crianças, mas que, devido ser muito quente, não é utilizada. As professoras pegam os colchões dos berços e improvisam dormitórios para as crianças no chão, fora deste espaço, pois é mais ventilado. Contém também uma área para o momento do banho com armários em cima para guardar os pertences higiênicos das oito crianças atendidas neste espaço, um balcão multiuso, armário, mesas e cadeiras adaptadas e brinquedos.

Figura 7 – Sala interna no berçário “A”



Espaço destinado ao momento da soneca das crianças. Mas que, em decorrência de alguns fatores, tais como os mencionados acima, não ocorre neste espaço, mas sim, no espaço da imagem ao lado.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Figura 8 – Momento da soneca



Esta figura destaca o momento da soneca das crianças. Onde as professoras cuidadosamente, sentam ao lado delas, cantam e dão batidinhas de leve em suas costas, até elas adormecerem.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Figura 9 – Área do banho

Local onde ocorrem as práticas de cuidados higiênicos. Acima deste, observa-se o espaço destinado ao armazenamento dos objetos pessoais de cada criança.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Figura 10- Armário

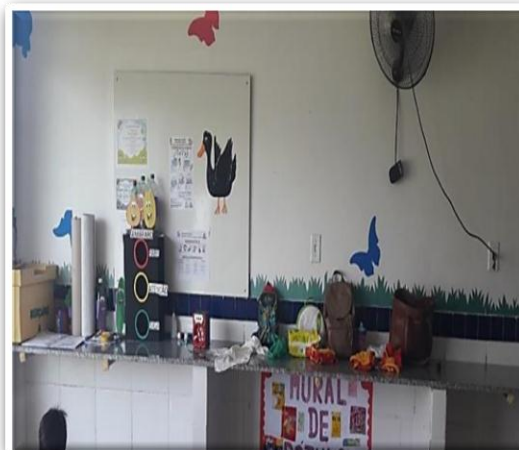
Local específico para guardar os pertences e documentos das crianças, como os seus portfólios.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Figura 11 – Cesto com brinquedo

Área com os brinquedos das crianças. Tais brinquedos ficam armazenados neste cesto, as crianças costumam jogá-lo ao chão para brincar em conjunto com os demais coleguinhas.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Figura 12 – Balcão Multiuso

Balcão existente no berçário “a” que possui várias utilidades, onde guardam-se materiais diversos dos alunos e das professoras, bem como, serve de espaço para a troca de fraldas. Neste caso, a professora coloca um

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

No referido espaço acima, atuam duas professoras, ambas com formação específica em Pedagogia, uma com trinta e dois anos e a outra com quatorze anos de experiência profissional na área da educação infantil. A partir desta colocação, logo percebemos que o

administrativo da creche Maria Celes, não tem como critério separar o cuidar e o educar, colocando nas turmas profissionais com formações diferenciadas, ambas as profissionais que ali atuam podem exercer ambas as funções de forma integral no interior do berçário “A”, pois as duas são graduadas em Pedagogia.

Destaco essa questão, porque sabemos que em nosso contexto histórico existiu a forte presença de agentes com formações diferenciadas para exercer as práticas de cuidar e educar no âmbito escolar. Assim, a pessoa com formação era considerada professora titular e a pessoa que não tinha formação era designada como cuidadora. Dessa forma, enquanto a professora titular educava, a cuidadora, cuidava.

Infelizmente, este modelo dicotômico entre as práticas de cuidar e educar ainda se faz atual no século presente. Vemos escolas que contém atuando nas salas de aula, esses perfis de profissionais colocando em prática tais ações.

Percebemos, neste sentido, que as práticas de cuidar e educar se fazem presentes nos ambientes educacionais, mas que, eles acabam ocorrendo de forma separada, de forma que cada profissional colocará em prática sua função somente, aquela que faz parte de sua competência, ocasionando talvez na não associação de tais ações.

No entanto, no que diz respeito às profissionais do berçário “A” da creche Maria Celes, como já mencionado, ambas são professoras com formação específica e longa experiência na área, exercendo de forma indissociável às práticas de cuidar e educar, dentro de suas possibilidades.

Durante as observações e conversas informais que tive com elas, percebi que elas possuem uma parceria muito boa, de modo que elas planejam e organizam suas aulas e atividades juntas. Ocorre também delas planejarem suas atividades em parceria com as demais professoras dos outros berçários, já que, existem projetos em que a mesma canção ou atividade envolve duplas de berçários ou todos os berçários juntos.

Em suma, as profissionais trabalham em conjunto, uma dando suporte à outra, enquanto uma dá o banho, a outra já aguarda para trocar a criança, ambas os ajudam na hora da alimentação, por vezes os deixam comer sozinhos, segurar a colher ou o copo, de forma a estimular a sua autonomia, assim como, na hora das atividades, onde as duas os auxiliam, mas os deixam realizar as atividades sozinhos, sob seus olhares atentos.

3.2 O desenvolvimento das práticas de cuidar e educar no berçário “A”

A observação participante é um instrumento que possibilita ao pesquisador entender detalhes importantes referentes às inquietações que o levaram ao espaço observado, a participação nessa observação se configura como meio de auxiliar o sujeito e entender, na prática, o trabalho por ele desenvolvido. Segundo Minayo (2010, p.70) a observação participante:

Define-se como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como um observador de uma situação social, com a finalidade de realizar uma investigação científica. O observador, no caso fica em relação direta com seus interlocutores no espaço social da pesquisa, na medida do possível, participando da vida social deles, no seu cenário cultural, mas com a finalidade de colher dados e compreender o contexto da pesquisa.

Diante disso, as observações se mostraram cruciais no entendimento do problema levantado, de maneira que o contexto da pesquisa e o trabalho nele desenvolvido apontaram respostas significativas e que me possibilitaram compreender que o ambiente sócio-moral, aqui entendido como conjunto de relações interpessoais em uma sala de aula. (DEVRIES E ZAN, 1988), configura-se como essencial no que tange o processo de desenvolvimento da criança.

O cotidiano no interior das creches é nitidamente árduo, estressante, cansativo e exige que as docentes responsáveis pela turma, sejam extremamente pacientes no que diz respeito ao trato diário com as crianças. É de suma importância que elas tenham um olhar atento e cuidadoso e busquem desenvolver uma didática pautada no desenvolvimento eficaz dos pequenos.

No decorrer das minhas observações, pude compreender na prática, como o cuidar e o educar estão sendo desenvolvidos neste ambiente, especificamente na turma do berçário “A”, tomando como base o trabalho diário das professoras e entendendo que ambas as ações precisam estar vinculadas de forma indissociável no processo educacional condizente a instituição de educação infantil.

Os berçários funcionam em tempo integral das 7h da manhã às 15h da tarde, realizei observações em horários e dias alternados. Inicialmente, devido estar em período de aula na Universidade Federal do Pará (UFPA), chegava à escola por voltas das 13h e me estendia até às 15h, neste horário as crianças já estavam dormindo, então aproveitava este momento para realizar diálogos informais com a Professora 2 do berçário “A”, nossas conversas eram sempre bem produtivas.

No que concerne seu trabalho junto às crianças, bem como, o desenvolvimento das práticas de cuidar e educar notei que ela é bastante comprometida em suas tarefas, sempre procura dialogar com as crianças e eles demonstram grande afeto por ela. Segundo ela, seu trabalho esta mais voltado para o cuidar, na medida em que ela chega basicamente no horário do almoço e logo após este momento, direciona as crianças a sala para a hora da higiene dental e repouso.

Chegada a hora do despertar das crianças, por volta das 14h, ela coloca músicas infantis e sempre que possível, passa uma atividade a eles, logo após os serve o lanche e em seguida dá-lhes banho e os arruma, estando eles devidamente arrumados, ficam aguardando seus pais ou responsáveis para o momento de ir embora pra casa. No entanto, pude perceber que mesmo realizando majoritariamente atividades condizentes ao cuidar, a professora dialoga com as crianças, aconselhando-os, impondo limites e explicando a eles a importância da realização de tal atividade. No que diz respeito ao desenvolvimento das práticas de cuidar e educar, a Professora 2 do berçário “A” (informação verbal)⁴ enfatiza que:

[...] o cuidar é justamente esse cuidado que nós temos aqui com eles, de estar, com certeza, tratando bem, cuidando, dando banho, alimentação, ensinando o que é certo, o que é errado, porque às vezes tem umas crianças que são malinas... Mas aí a gente fala: não, não pode fazer isso com o coleguinha, vai pedir desculpas, vai abraçar, tem essas coisas e o educar, a meu ver, é também isso, é estar ensinando a criança desde cedo o que é certo e o que é errado, que não pode bater, não pode rasgar as coisas, porque se você não impor certos limites, eles destroem tudo, rasgam tudo, eles batem e a gente vai, de certa forma, colocando certos limites aqui e vai educando eles assim. Sem esquecer a parte pedagógica que é desenvolvida com eles, que são as atividades. Dessa forma, a parte pedagógica caminha junto com a parte do cuidar.

Neste sentido, ela acaba inserindo o educar junto às suas práticas de cuidar.

[...] o cuidar da minha parte tem muito a ver com o sentimento, da forma que você cuida da criança, da forma que você trata e aí você recebe também dela aquele carinho. Se você maltratar a criança, nem pensa, ela vai te retribuir aquilo te rejeitando e todo mundo vai perceber que você não esta cuidando bem dela e que alguma coisa de errado tá acontecendo. Então, a meu ver, a gente ver isso acontecer, o cuidar e o educar. O cuidar porque a gente percebe que as crianças veem e reconhecem que cuidamos delas, gostamos delas e elas retribuem com o carinho e a proximidade delas. No que diz respeito ao educar, a gente busca realizar da melhor forma possível, mesmo porque a escola não tem todos os recursos que a gente precisa, então buscamos fazer da melhor forma que dá, inserindo o educar ate mesmo na hora que cuidamos (PROFESSORA 2 DO BERÇÁRIO “A”, 2018).

⁴ Entrevista concedida por BERÇÁRIO “A”, Professora 2 do. **Entrevista I**. [nov. 2018]. Entrevistador: Rafaela Fonseca Xavier. Igarapé-Miri/Pa, 2018. 1 arquivo, mp3 (30 min). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice III deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Ao término das aulas na UFPA, iniciei minhas observações no horário da manhã, nesse sentido, pude acompanhar o trabalho da Professora 1 do berçário “A” que, diga-se de passagem, é também uma profissional comprometida e engajada no que faz. Detentora de uma personalidade forte, imponderada e questionadora. Seu trabalho vincula-se a realização de ambas as ações, visto que, o cuidar e o educar são decorrentes no horário em que ela se encontra na escola.

Ela é incumbida, especialmente, das tarefas do período da manhã, sendo estas: acolhimento, lanche, atividade pedagógica, recreio (brinquedoteca nas terças-feiras), banho, almoço e (pegando um pouco do horário da tarde, pois ela sai às 13h) o sono.

Dessa maneira, o educar é perceptível em sua atuação, de modo que, as crianças diariamente realizam atividades e, estas atividades possuem cunho educativo, ainda que as crianças não compreendam sua importância, elas são pontuais no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento de suas capacidades infantis.

Cada atividade visa estimular e desenvolver as potencialidades das crianças. Nesse sentido, ainda que aos poucos, eles conseguem avançar. Crianças que não comiam sozinhas, hoje, através das atividades e estímulos das professoras, pegam na colher pra comer, no copo para tomar água e suco, alguns já falam de maneira entendível, conseguem se expressar. Enfim, estão melhorando cada vez mais sua coordenação motora e já conseguem ter autonomia para realizar determinadas atividades.

As atividades pedagógicas envolvem muito o lúdico, as crianças utilizam materiais diversos como giz de cera, tintas, cola e e.v.a, elas são estimuladas a usar os materiais e aprendem a utilizá-los, após a orientação das professoras, eles têm autonomia para efetivá-las sob o máximo de atenção destas.

O momento do banho e da troca de fraldas é um momento de interação entre a professora e a criança, já que cada criança tem sua vez de receber higienização, consegui perceber que a professora ao mesmo tempo em que cuida, também educa, pois dialoga com a criança, olha em seus olhos, brinca e explica a importância daquela atividade e a necessidade de ficar limpinho e cuidar do corpo. Desse modo, pode-se destacar que até mesmo na hora do almoço é possível que aconteça às ações de cuidar e educar.

[...] Quando o professor estimula e apoia a criança a se sentar e a comer com outros colegas à mesa, por exemplo, proporciona à criança a chance de aprender sobre cuidados com o próprio corpo – à medida que ela vai construindo hábitos alimentares – e também propõe o aprendizado sobre os alimentos mais presentes na mesa daquela comunidade da qual a escola faz parte. As crianças também aprendem a criar noção de rotina, que pode ser organizada e dividida por horários de refeição. Além disso, é nesse momento que os meninos e meninas da creche têm mais uma

situação propícia para a interação e para o fortalecimento de vínculos (TREVISAN, [2017 ou 2018], p.20/21).

Como bem afirma a autora acima, este é um momento de suma importância para o desenvolvimento da criança pequena, mas mostra-se realmente necessária a presença de um adulto que possibilite a realização desta como algo que favoreça este desenvolvimento. No caso das docentes do berçário “A”, é perceptível o quanto elas os estimulam a comer sozinhos e a interagir uns com os outros, elas só intervêm quando percebem que a criança está enrolando e não está se alimentando.

Quanto aos projetos, a coordenação pedagógica cria projetos bimestrais e os encaminham as turmas para que as professoras montem a sequência de atividades referentes a ele. No período em que estive na escola, estava em andamento o projeto “As Cantigas da Minha Infância”, que tinha como objetivo trabalhar a identidade da criança, possibilitando o reconhecimento de si mesma, identificando suas características, potencialidades, limites, estimulando atitudes de cuidado com seu corpo, seu ambiente, seus pertences, bem como, a conquista de sua autonomia.

Figura 13 – Projeto didático: As cantigas da minha infância



Materiais referentes ao Projeto Didático: As cantigas da minha infância. As cantigas, o dvd e as atividades pedagógicas

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Nesse sentido, os berçários “a” e “c” ficaram com a cantiga “A canoa virou”. Com o passar dos dias, as professoras trabalharam incessantemente a canção com as crianças, ensinando-as a cantar com o auxílio de vídeos no celular, caixinha de som própria e atividades pedagógicas direcionadas a temática.

Figura 14 - Atividade referente ao projeto



Momento em que as crianças executam atividade referente ao projeto, juntamente com o auxílio da professora.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Figura 15 - Atividade referente ao projeto



Momento em que as crianças executam atividade referente ao projeto, juntamente com o auxílio da professora.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Após esse trabalho árduo diário de inculcação da canção, houve o momento de culminância do projeto, realizado no pátio da escola, nele as crianças do berçário “a” e “c” dançaram e cantaram a canção com o auxílio das professoras, enquanto eu dançava no meio delas fantasiada de canoa. Foi um momento bem alegre!

Figura 16 – Animadoras do projeto



Registro feito minutos antes da culminância do projeto. Na imagem a pesquisadora carrega a canoa (símbolo da canção) e a senhora ao lado carrega a capa do projeto.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Figura 17 – Culminância do projeto



Estagiária e coordenadora pedagógica dos berçários, ambas animando as crianças no momento da culminância do Projeto Didático: As cantigas da minha infância.

Fonte: Produção própria (Novembro, 2018)

Portanto, as práticas de cuidar e educar se constituem como parte integrante de todo contexto educacional existente na creche e na turma observada. Apesar de muitas vezes acontecerem em momentos específicos decorrentes da rotina determinada, existindo momentos de cuidar e momentos de educar, pude compreender que as professoras entendem a importância da indissociabilidade de tais ações e buscam relacioná-las em suas práticas.

A rotina se caracteriza como organização do trabalho docente, como um norte para suas práticas diárias, no entanto, ela acaba separando as práticas de cuidar e educar. Por isso, o papel do professor, neste caso, das professoras torna-se imprescindíveis, na medida em que são elas que deverão assumir em suas práticas a indissociabilidade de tais ações.

Neste sentido, reforço o que foi dito anteriormente, as profissionais do berçário “A” buscam sempre associar o cuidar e o educar em suas práticas cotidianas. Seja no momento do banho, da troca de fralda, das brincadeiras, do almoço e da soneca. Ambos os momentos rotineiros se caracterizam como momentos de cuidar e educar, pois as professoras interligam tais ações em suas práticas.

3.3 O uso do lúdico para educar no cotidiano do berçário “A”

O lúdico na educação infantil tem papel imprescindível no que tange o processo de ensino e aprendizagem da criança. Abreu, Leitão e Oliveira (2013, p.158) ressaltam que “os jogos, os brinquedos e as brincadeiras na educação [...] vem se fortalecendo ao longo dos tempos” e se fazem presentes em todas as fases da vida das crianças. Segundo os atores acima, a educação infantil, constituído pela creche e pré-escola, se configuram como um dos poucos espaços onde a utilização do lúdico não é visto com estranheza, pois este é entendido como método capaz de desenvolver capacidades, promover conhecimento e estimular o desenvolvimento por parte da criança.

Na educação infantil, segundo Abreu, Leitão e Oliveira (2013), pode-se destacar que existem três eixos indispensáveis e indissociáveis que permeiam o processo desenvolvimento destes, sendo eles, o cuidar, o educar e o brincar. Esses três elementos se configuram como essenciais na vida dos pequenos, pois estes “[...] ao estabelecerem contato com jogos, brinquedos e brincadeiras podem se expressar, pensar, criar e recriar, mostrando todas as possibilidades, limitações e potencialidades”. (ABREU, LEITÃO, OLIVEIRA, 2013, p.160) A

criança, ao brincar e utilizar o brinquedo utiliza sua competência de apartar o significado do objeto, de modo que um simples objeto pode ter vários significados sob sua imaginação.

Além disso, é importante deixar claro que existem outros fatores propulsores do desenvolvimento infantil. Nesse sentido, as interações interpessoais criança-criança, criança-adulto, os estímulos das professoras, a realização indissociável das práticas de cuidar e educar; a forma como a professora concebe as manifestações das crianças, as mediações resultantes das atividades de higiene, de alimentação, de música, de leitura, entre outras, estão intrinsecamente relacionadas e se apresentam como fatores cruciais no que tange o processo de desenvolvimento integral dos pequenos (DIAS E MACÊDO, [2006]). Desse modo, estes mesmos autores ainda afirmam que:

O desenvolvimento psíquico da criança se traduz a partir de interações entre a criança e o seu contexto, físico e social, sendo que as interações sociais, com professoras, educadores em geral, e demais crianças assumem papel privilegiado na construção do conhecimento. Todavia, essa construção se dá de modo mais significativo se imbuída de ludicidade e afetividade, ou seja, se acontecer de forma prazerosa (DIAS E MACÊDO, [2006], p. 04).

Na turma do berçário “A”, onde realizei minhas observações acerca das práticas de cuidar e educar. Pude constatar que as professoras utilizam o lúdico em forma de atividades pedagógicas, brincadeiras e brinquedos cantados. As atividades pedagógicas, assim como as brincadeiras e os brinquedos cantados, sempre possuem cunho educativo, com ilustrações que possibilitam a criança conhecer elementos novos, sempre bem explicados por elas. As brincadeiras ocorrem nas interações com os colegas e após o almoço no pátio da escola.

Quanto aos brinquedos, existe um cesto com vários na sala que podem ser utilizados pelas crianças, bem como, na brinquedoteca da escola. Já os brinquedos cantados, são nitidamente cotidianos na rotina das crianças, justamente porque a escola desenvolve projetos bimestrais, com temáticas e objetivos relacionados ao desenvolvimento das crianças. A sala como um todo é bem lúdica e chamativa. É perceptível em suas expressões o quanto aquele espaço é agradável para elas.

[...] As brincadeiras se constituem em momentos de aprendizagem com suas características educativas potencializadas, proporcionando sempre a ampliação de saberes. A brincadeira influencia o desenvolvimento da criança, valoriza o seu espírito cooperativo, solidário, de partilha, aumentando a possibilidade de seu envolvimento no jogo e o seu processo de interação social (ABREU, LEITÃO, OLIVEIRA, 2013, p.163).

Desse modo, Vigotsk (2007, p.122) ressalta que “[...] o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento”. A criança pequena, ao interagir com seus companheiros por meio das

brincadeiras, ou seja, por meio do lúdico, desenvolve muitas aprendizagens e aptidões que refletirão positivamente em seu futuro.

A ludicidade muda o comportamento, busca a autonomia da criança, valorizando a afetividade que envolve o processo de aprendizagem. Brincando as crianças aprendem valores como: cooperar com as outras pessoas, obedecer às regras do jogo e da sociedade em que vivem; respeitar os direitos dos outros como cidadãos, assumir responsabilidades assim como aceitar as perdas (ABREU, LEITÃO, OLIVEIRA, 2013, p.164).

Para tanto, Abreu, Leitão e Oliveira (2013, p.166) ressaltam que “[...] o papel da educação é formar cidadãos críticos e criativos, por isso a ênfase no brincar de forma criativa desde os primeiros anos de vida”. Para esses autores, o professor possui função imprescindível nesse processo, pois,

[...] deverá saber conciliar os objetivos educacionais e pedagógicos com as brincadeiras [...] promovendo o gosto pela aprendizagem, instigação, curiosidade e criatividade. Com empenho do/a professor/a, a criança ganhará mais bagagem intelectual e criticidade (ABREU, LEITÃO E OLIVEIRA, 2013, p.166).

A criança pequena conhece o mundo por meio das brincadeiras a elas apresentadas desde os primórdios de sua vida, por isso a ênfase dada à importância da ludicidade na educação infantil, justamente porque esta se configura como ponto de partida para o desenvolvimento da criança no que tange o ambiente da creche. As brincadeiras e os brinquedos cantados precisam ser intencionais e ter objetivos determinados antes da sua utilização junto às crianças. Pois esta aprende e se desenvolve estando em contato com o mundo, interagindo e se socializando em seu contexto de vida social, familiar e educacional.

A ludicidade tem papel imprescindível nesses três contextos. Porém, no ambiente educacional, ela precisa ser bem mais objetiva, sobretudo porque os mediadores são pessoas capacitadas em termos de formação e precisam buscar meios para que o uso do lúdico reflita efeitos positivos no desenvolvimento infantil.

No ambiente interno do berçário “A”, constatei que a teoria condizente ao uso da ludicidade, é uma prática constante no cotidiano da turma. O lúdico está presente em vários momentos, que vão desde os enfeites internos nas paredes da turma, até as atividades pedagógicas e as brincadeiras e os brinquedos cantados, ambos presentes no cotidiano das crianças do berçário em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.”

(Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010, p.12).

Início estas considerações para encerrar este momento da minha vida acadêmica, recorrendo a um trecho presente nos escritos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, onde o referido documento discorre sobre a concepção de criança, concepção esta que vem aos poucos se modificando e se constituindo ao longo dos anos. E é sob este olhar que a criança deve ser pensada, como sujeito dotado de direitos e capaz de se desenvolver, mas que sozinho não o faz, precisa de um mediador nesse processo capaz de proporcionar meios e estímulos favoráveis a esse desenvolvimento.

Diante das questões apresentadas anteriormente, ficou perceptível que em torno da história das instituições de Educação Infantil, especialmente no que diz respeito à instituição creche, existe um aglomerado de questões que nos faz compreender que a concepção e o desenvolvimento das práticas de cuidar e educar neste espaço, nem sempre foram entendidas e ofertadas da maneira que se observa nos dias atuais.

Em seus primórdios, a instituição de educação infantil creche, foi criada objetivando fornecer atendimento assistencial de cuidados físicos, alimentícios e higiênicos as crianças abandonadas ou que os pais precisavam trabalhar para garantir o sustento da família. Situação essa decorrente da entrada em massa das mulheres no mercado de trabalho, a partir do surgimento das fábricas oportunizado pela Revolução Industrial ocorrida na Europa entre os anos de 1760 a 1840.

Diante desse cenário, a mulher encontrou novos espaços de atuação para além de seus lares, tal acontecimento refletiu diretamente no modo de cuidar e educar as crianças pequenas, antes de obrigação exclusiva da família, especialmente das mães, após o acontecido, a criança passou a necessitar de novos espaços que pudessem dar suporte as famílias no que diz respeito as práticas de cuidar e educar.

Neste sentido, surgem às chamadas mães mercenárias, mulheres que não trabalhavam nos espaços fabris e, ocupavam seu tempo a cuidar dos filhos das mães operárias. No entanto, o crescente aumento da mortalidade infantil, decorrente de maus tratos para com as crianças pequenas, chama a atenção de pessoas que, com sentimento filantrópico, acolheram essas crianças, dando ênfase para o surgimento das primeiras instituições de educação infantil na Europa e Estados Unidos como creches, asilos e orfanatos que, como já mencionado anteriormente, possuíam caráter meramente assistencialista.

Neste momento, a criança pequena não tinha, sob forma de leis, direitos que lhes assegurassem uma educação de qualidade dentro da instituição creche. Tal instituição pertencia aos órgãos de Assistência Social, cujo Estado era compelido de prestar atendimento assistencial de guarda e proteção às crianças que precisavam de um local que lhes garantissem cuidados enquanto seus pais trabalhavam.

Assim, diante de muitas lutas em prol dos direitos da criança pequena, surgem leis com vistas a garantir os direitos da criança de 0 a 6 anos como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - 9394/1996, o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito da criança de zero a seis anos à Educação (2003), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Ambas, dentre suas especificidades essenciais, garantiram o direito destas a receber atendimento assistencial e educacional dentro da instituição de Educação Infantil.

A partir de então, percebemos que o cuidar e o educar, passaram a ser consideradas ações indissociáveis e conjuntas dentro das instituições de Educação Infantil, é dever da instituição considerar em suas propostas, a realização de tais práticas e, sobretudo, do docente efetivá-las em sua prática diária na sala de aula, objetivando o desenvolvimento integral da criança pequena.

Portanto, enfatizo que a experiência proporcionada pelas observações realizadas durante a pesquisa de campo na creche Maria Celes, oportunizou-me conhecer o trabalho efetivado pelas professoras e compreender o desenvolvimento das práticas de cuidar e educar realizadas por elas neste local. As observações e entrevistas realizadas com as duas profissionais da referida instituição (a Professora 2 do berçário “A” e a Coordenadora pedagógica dos berçários), foram de suma importância para esclarecer alguns questionamentos, a partir do ponto de vista dessas profissionais.

Desse modo, destaco que o presente estudo objetivou compreender como as práticas de cuidar e educar estavam sendo desenvolvidas no interior do berçário “A” da creche em questão e, como as profissionais que ali atuam entendem e associam este binômio no cotidiano da sala de aula.

Assim, após certo período de observação, obtive como resultado que o desenvolvimento das práticas de cuidar e educar criança pequena no berçário “A” da creche Maria Celes, materializam-se em momentos dissociados, na medida em que existem momentos específicos para a realização de cada prática em decorrência da rotina já determinada pela coordenação da creche, ou seja, existem momentos de cuidar, resumidos em hora do banho, hora do sono e hora da alimentação. E momentos de educar, resumidos em atividades pedagógicas.

Assim, podemos destacar que, na prática as professoras seguem essa rotina dentro de suas possibilidades, porém não agem de forma mecânica, suas práticas mostram que elas fazem ligação entre o cuidar e o educar, de modo que, o banho não é só banho, é também um momento de diálogo entre elas e a criança, bem como, a troca de fraldas e o momento de alimentação. Até mesmo nas práticas pedagógicas, nota-se o cuidado que elas têm com o aprendizado dos seus pequenos, ou seja, percebemos que há realmente uma associação dessas práticas neste ambiente.

Dessa forma, entendemos que os momentos rotineiros do berçário “A” se destacam como momentos de troca e de realização contínua das práticas de cuidar e educar e, que a rotina existente caracteriza-se como estratégia organizacional do trabalho docente, na medida em que, faz-se necessária a predominância de certo grau de controle em relação às atividades realizadas junto às crianças, fazendo-as entender que existem limites e momentos para realização das atividades que lhes são compelidas. Portanto, compreendemos que essa rotina é importante para o desenvolvimento das crianças, pois ela os incentiva a ter limites, controle e saber que existe momento para se fazer cada coisa, portanto, ela também é educativa.

Para tanto, ficou perceptível que, independente da rotina existente, as profissionais que ali atuam entendem a importância de se trabalhar de forma indissociável tais práticas, e sempre as associam em suas ações cotidianas. Ambas profissionais mostraram que cuidar para elas não é somente prestar atendimento higiênico e alimentício, mas, sobretudo, dialogar, aconselhar e impor limites, entendendo as dificuldades, particularidades e a forma peculiar em que cada um concebe o conhecimento.

Nessa mesma linha de raciocínio, enfatizam que o educar, sendo um momento que envolve aspectos pedagógicos necessários ao processo de desenvolvimento da criança, também é intitulado prática de cuidado, na medida em que transmitir e/ou mediar o conhecimento significa cuidar de outro, instigando e proporcionando seu desenvolvimento.

As evidências destas questões se efetivam na atuação profissional destas no âmbito da sala de aula e em seus discursos referentes às práticas de cuidar e educar. A rotina precisa existir por questão de organização. Mas, as práticas de cuidar e educar se fazem presentes no cotidiano do berçário “A” da creche Maria Celes.

Sobre a proposta educacional para a criança pequena, observou-se que devido a creche estar em funcionamento há aproximadamente 7 meses, encontra-se em processo de construção de suas propostas, inclusive do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), por hora, seus conteúdos pedagógicos baseiam-se na proposta curricular da creche Maria Joia (creche pública existente há mais tempo que ela no município), o qual não fui oportunizada de olhar, pois sempre havia um embaraço que me impossibilitava de analisar tal documento. Dessa forma, podemos dizer que a escola ainda não possui sua própria identidade.

Porém, todos os envolvidos no processo estão trabalhando incessantemente na efetivação de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), o qual, depois de concluído, delimitará a proposta educacional que a escola irá assumir nos anos seguintes e que, segundo a coordenadora pedagógica entrevistada, estará nitidamente baseado no contexto social no qual a escola e seus educandos estão inseridos, bem como, nos escritos teóricos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

É importante destacar ainda, que a instituição de educação infantil creche é um dos primeiros ambientes que a criança precisa frequentar, fora de seu contexto familiar. Nesse momento então, ocorre um rompimento do ambiente que ela conhece, para um ambiente novo que lhe trará novos desafios e vivências e, por conta disso, reafirmo o que o foi dito inicialmente, que faz-se necessário que os profissionais que nele se encontram, estejam devidamente preparados e aptos para acolhê-los e dar-lhes todo suporte necessário para que os mesmos sintam-se tranquilos e a vontade no ambiente escolar.

Diante disso, é de suma importância que a instituição de educação infantil creche, busque contemplar de formar integrada todos os aspectos ligados ao cuidar e ao educar, visto que, essas práticas precisam estar sempre relacionadas e interligadas, e, sobretudo, buscar delinear as suas especificidades e assumir junto a elas, um trabalho de caráter intencional e sistemático (CERISARA, 1999, p.16), ou seja, proporcionar cuidado e educação até mesmo

no momento de higiene bucal, de forma que uma ação não se sobressaia em detrimento à outra, mas que em contrapartida, se completem.

Isso tudo, objetivando facilitar e promover o desenvolvimento das crianças. Então, a criança e o seu desenvolvimento cognitivo, social, intelectual, emocional, motor e etc. são os focos centrais das instituições de educação infantil. “Neste sentido, é possível afirmar que o desenvolvimento integral da criança só pode se materializar a partir da superação da dicotomia cuidar/educar e conseqüentemente, por meio da integração destes dois processos” (DIAS E MACÊDO [2006], p. 04).

Desse modo, posso enfatizar que a pesquisa de campo me possibilitou entender, de modo geral, que a escola, apesar de ter sido inaugurada há aproximadamente 7 meses, busca em sua totalidade promover o desenvolvimento integral dos seus pequenos. Tendo como lema “Cuidar e Educar com Amor”, logo percebemos que em suas ações, em seus objetivos e em suas propostas o cuidar e o educar se fazem presentes. E mais, que isso não está somente no campo teórico, mas que, sobretudo, pode ser visualmente materializado nas práticas pedagógicas docentes, especificamente das docentes do berçário “A”, na qual tive um contato mais próximo.

Neste sentido, de modo específico, as professoras se caracterizam como mediadoras do conhecimento no que se refere ao cotidiano da sala de aula, tal como são, se apresentam como peças fundamentais no que diz respeito à efetivação dessas ações, na medida em que realizam com excelência suas tarefas e desenvolvem um trabalho pautado na responsabilidade e na execução das práticas de cuidar e educar, sem deixar de mencionar que evidentemente existe um vínculo forte de carinho, ajuda mútua, obediência e respeito, entre as docentes e as crianças, o que torna ainda mais positivo o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento dos pequenos, especialmente no que diz respeito à execução das práticas de cuidar e educar no âmbito escolar.

As observações me apontaram ainda que, apesar das dificuldades enfrentadas cotidianamente no ambiente escolar, as professoras desenvolvem uma didática comprometida e disposta a proporcionar o desenvolvimento das crianças que ali se encontram. Onde foi possível perceber que elas associam o cuidar e educar em minuciosos momentos do cotidiano das crianças. Seja aconselhando, ensinando boas maneiras, especialmente, o respeito e o amor ao próximo.

Contudo, como em qualquer pesquisa acadêmica, posso destacar que houve dificuldades em alguns momentos, sobretudo, resistência por parte de alguns sujeitos

necessários neste processo, bem como, dificuldades para analisar alguns documentos. Em contrapartida, outras sempre estiveram aptas a responder questões importantes em minha pesquisa e me deixaram observar, analisar seu trabalho de maneira transparente, sem questionamentos ou receios.

Em suma, a pesquisa de campo foi proveitosa e enriquecedora e, apesar das noites em claro e das dificuldades enfrentadas, ressalto que escrever cada linha deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi trabalhoso e cansativo, mas independente disso, foi um imenso prazer escrevê-las.

Gostaria de realçar mais uma vez o trecho das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, mencionado no início dessas considerações, tal citação fica como uma reflexão para as profissionais do berçário “A” e, também, para os leitores deste TCC, para que possam a cada dia fazer uma ação-reflexão-ação de sua prática docente, que possam aperfeiçoar cada vez mais sua didática, buscando sempre dar o melhor de si, colocando em prática as ações de cuidar e educar de forma indissociável, visando proporcionar o desenvolvimento dos seus pequenos.

No mais, almejo que este estudo venha somar-se aos resultados dos estudos já existentes sobre esta temática, de forma a garantir novas reflexões à comunidade científica, sobretudo aos profissionais que trabalham na própria creche onde a pesquisa foi desenvolvida.

REFERÊNCIAS

ABREU, W. F., LEITÃO, W. A. M., OLIVEIRA, D. B. **Brincadeiras e brinquedos cantados: elementos imprescindíveis na educação das crianças**. 2ª ed. Belém: GEPEIF-UFPA, 2013.

ANDRÉ, Marly Eliza D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. 18ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

AZEVEDO, H. H. O. de, SCHNETZLER, R. P. **O binômio cuidar-educar na educação infantil e a formação inicial de seus profissionais**. GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos / n.07. [2005]. Disponível em <www.anped.org.br> Acesso em 12 de Setembro de 2018.

BARBOSA, M. C. S. **Fragmentos sobre a rotinização da infância**. 2000. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br>> Acesso em: 27 de novembro de 2018.

BERÇÁRIO “A”, Professora 2 do. **Professora do berçário “A”**: depoimento [nov. 2018]. Entrevistador: Rafaela Fonseca Xavier. Igarapé-Miri/PA, 2018. Entrevista concedida ao Projeto “O desenvolvimento das práticas de cuidar e educar: A experiência no berçário “a” da creche Maria Celes em Igarapé-Miri/Pa.

BERÇÁRIOS, Coordenadora pedagógica dos. **Coordenadora dos berçários**: depoimento [nov. 2018]. Entrevistador: Rafaela Fonseca Xavier. Igarapé-Miri/PA, 2018. Entrevista concedida ao Projeto “O desenvolvimento das práticas de cuidar e educar: A experiência no berçário “a” da creche Maria Celes em Igarapé-Miri/Pa.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIM, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Senado Federal. Brasília, 2016.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. MEC, SEB. Brasília, 2010.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Senado Federal. Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Congresso Nacional. 1996.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Senado Federal. Brasília, 2005.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à Educação**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Infantil e Fundamental – SEIF. S/L, 2003.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Ministério da Educação e do desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dúvidas mais frequentes sobre educação infantil.** 2003, disponível em < <http://portal.mec.gov.br> > Acesso em 01 de dezembro de 2018.

CARVALHO, M. C., KAPPEL, M. D. B., KRAMER, Sonia. **Perfil das crianças de 0 a 6 anos que frequentam creches, pré-escolas e escolas: uma análise dos resultados da Pesquisa sobre Padrões de Vida/IBGE.** Revista Brasileira de Educação, 2001.

CERISARA, A. B. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil.** PERSPECTIVA. Florianópolis, v.17, n. Especial, p. 16, 1999.

CORSINO, P., DIDONET, V., NUNES, M. F. R. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica.** UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa. Brasília, 2011.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** Biblioteca da evolução. Série 1, Escola; v16. São Paulo: Cortez, 2010.

DESLANDES, S. F., GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** (ORG) MINAYO, M. C de S. 34. Ed.: Vozes. Petrópolis/RJ, 2011.

DEVRIES, Rheta, ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio-moral na escola.** Tradução Fátima Murad. Porto Alegre, 1998.

DIAS, A. A., MACÊDO, L. C de. **O cuidado e a educação enquanto práticas indissociáveis na educação infantil.** GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos / n.07. [2006]. Disponível em <www.anped.org.br> Acesso em 12 de Setembro de 2018.

DIDONET, Vital. **Creche: a que veio, para onde vai.** In: *Educação Infantil: a creche, um bom começo.* Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, v.18, n.73. Brasília, 2001.

FULY, V. M. da S., VEIGA, G. S. P. **Educação infantil: da visão assistencialista à educacional.** Interfaces da Educação, v.2, n.6, p. 86-94. Paranaíba, 2012.

KRAMER, Sônia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental.** Educ. Soc. Campinas, 2006.

KRAMER, Sônia. **O papel social da educação infantil.** [2012] Disponível em: <<http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/mre000082.pdf>> Acesso em 01 de dezembro de 2018.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** Ed. Cortez, São Paulo, 9ª edição, 2011.

KUHLMANN JR. Moysés. **Histórias da educação infantil brasileira.** Revista Brasileira de Educação, edição Maio/Jun./Jul./Ago. nº 14. Fundação Carlos Chagas. São Paulo, 2000.

LAURINDO, A. S. dos S. **Os bebês de 0 a 3 anos em creche: O cuidado que educa.** Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Graduação em Pedagogia) - Universidade de Campinas (UNICAMP) – Faculdade de Educação. Campinas, 2015.

MACHADO, A. C. **Processo de criação das primeiras creches brasileiras e seu impacto sobre a educação infantil de zero a três anos.** Revista Científica Eletrônica de Pedagogia periodicidade semestral. 5ª edição. Janeiro, 2005.

MACHADO, M. C. G., PASCHOAL, J. D. **A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional.** Revista HISTEDBR On-line. Campinas, 2009.

MACHADO, M. L. de A. **Criança pequena, educação infantil e formação dos profissionais.** PERSPECTIVA, v.17, nº especial. Florianópolis, 1999.

SACCOL, A. Z. **Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração.** Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v.2, n.2. 2009.

SILVA, A. R. de S. **O trabalho pedagógico com bebês na creche: cuidar e educar no berçário.** Monografia (Título de Pedagogo) – Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC) – Faculdade Cinecista de Capivari (FACECAP). Capivari, 2015.

TREVISAN, Rita. Com a BNCC as crianças passam a ter 6 direitos de aprendizagem. Cap. I. Conheça os conceitos de aprendizagem para a BNCC de Educação Infantil. Cap. 4. In: **BNCC na prática: Tudo o que você precisa saber sobre Educação infantil.** Realização: Associação Nova Escola, Co-realização: Fundação Lemann. [S.L.]. [2017 ou 2018].

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE I – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO A PROFESSORA 2 DO BERÇÁRIO “A”

- 1. Qual seu nome?**
- 2. Qual sua formação?**
- 3. Quanto tempo você atua?**
- 4. Quanto tempo você trabalha nesta escola?**
- 5. Desde que começou a trabalhar aqui, sempre foi com turmas de berçário ou não?**
- 6. Quantos alunos você atende nesta turma e qual a faixa etária deles?**
- 7. Sabendo que a creche é um ambiente novo para as crianças, especialmente para as que estão no berçário, na medida em que ficam aqui em um período mais longo que as demais, me discorre um pouco sobre os primeiros dias delas aqui na creche, houve ou ainda há muita resistência por parte delas ao chegarem neste ambiente?**
- 8. Como é a sua rotina aqui no berçário?**
- 9. No que diz respeito ao desenvolvimento e ao processo de ensino-aprendizagem, quais os avanços que as crianças tiveram desde que entraram aqui na creche?**
- 10. Falando agora sobre o cuidar e o educar, qual a sua ideologia a respeito dessas práticas?**
- 11. Qual a importância do cuidar e do educar no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças?**
- 12. Relata-me a respeito do desenvolvimento dessas práticas aqui no berçário, como e quando elas acontecem?**
- 13. No que diz respeito à rotina determinada pela coordenação e que vocês precisam seguir, você acredita estar sendo possível colocar em prática tudo o que a teoria propõe?**
- 14. Você, analisando a sua didática, acredita estar sendo possível relacionar o cuidar e o educar em seu trabalho diário junto às crianças? De que maneira?**

APÊNDICE II – ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO À COORDENADORA PEDAGÓGICA

- 1. Qual seu nome?**
- 2. Qual sua formação? Relata-me um pouco sua experiência profissional.**
- 3. Quanto tempo você trabalha nesta escola?**
- 4. Qual sua principal função aqui na creche?**
- 5. Sobre os procedimentos legais para o funcionamento da creche, vocês já receberam visita de algum órgão de fiscalização?**
- 6. Qual é a proposta educacional da creche de acordo com o PPP?**
- 7. O lema da creche é “Cuidar e Educar com amor”, me fala um pouco sobre o desenvolvimento dessas práticas no que diz respeito aos berçários.**
- 8. Quais os documentos legais e concepções que a escola se baseia como teoria para nortear suas práticas?**
- 9. Enquanto coordenadora pedagógica responsável pelos berçários, como você definiria o trabalho desenvolvido pelas professoras no cotidiano da sala de aula?**